



Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 3

Março 2017

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz de Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

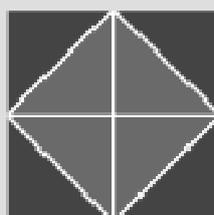
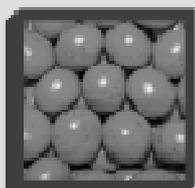
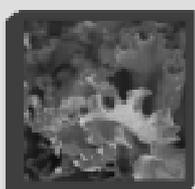
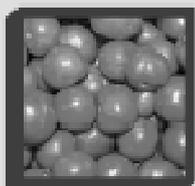
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Maria Madalena Izoton

Marco Antônio de Carvalho

Paulo Roberto Lobão Lima

Sérgio Jbeili



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 3

Março 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 3, Brasília, março 2017



Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	17
2. Batata	22
3. Cebola	27
4. Cenoura	33
5. Tomate	38
Análise das frutas	43
6. Banana	45
7. Laranja	50
8. Maçã	55
9. Mamão	60
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de fevereiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 3, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC, que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do jiló (2%), pepino (3%), abóbora (6%), alho (7%), moranga (9%), mandioca (12%), mandioquinha (14%), cará (21%) e inhame (22%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a pera e nectarina (4%), pinha (5%), jabuticaba e kiwi (8%), goiaba (9%), carambola (12%), abacate e caqui (16%), coco (17%), maracujá (21%), figo (22%) e lima da pérsia (31%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

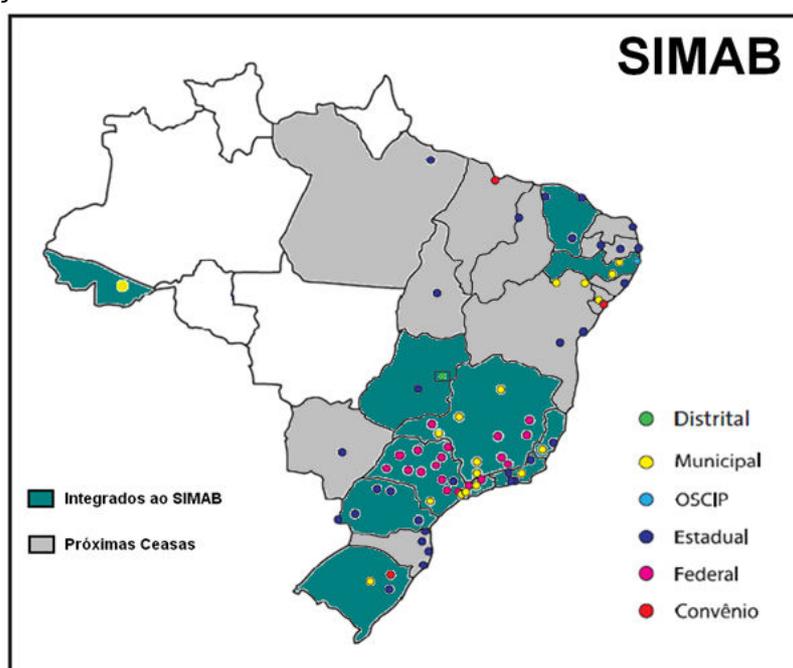
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
Subtotal Centro - Oeste	1.304.319.157	5,56%	3.373.903.646,44	31,21%
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

*Dados parciais, restando 13 mercados.

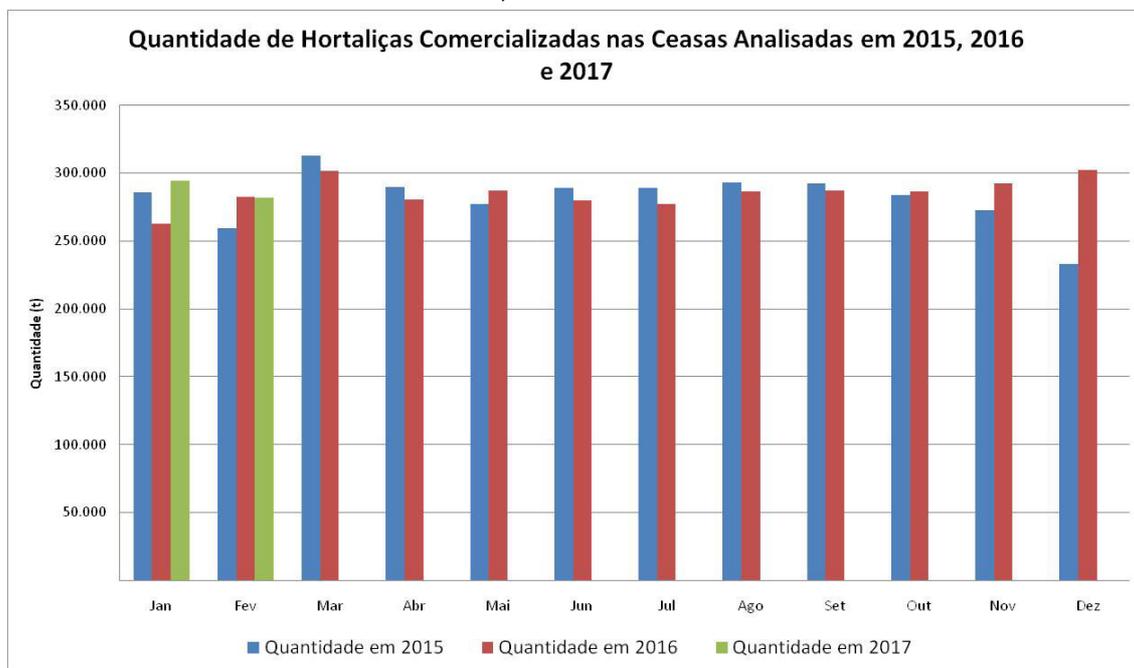
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
Subtotal Nordeste	2.208.426.139	-5,10%	3.874.627.428,89	10,54%
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
Subtotal Norte	273.383.493	-11,99%	704.210.449,56	-9,88%
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
Subtotal Sudeste	8.541.631.091	-4,90%	20.856.207.666,75	12,47%
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
Subtotal Sul	1.935.177.668	2,00%	4.524.480.549,03	22,98%
TOTAL	14.262.937.548	-3,32%	33.333.429.740,67	14,62%

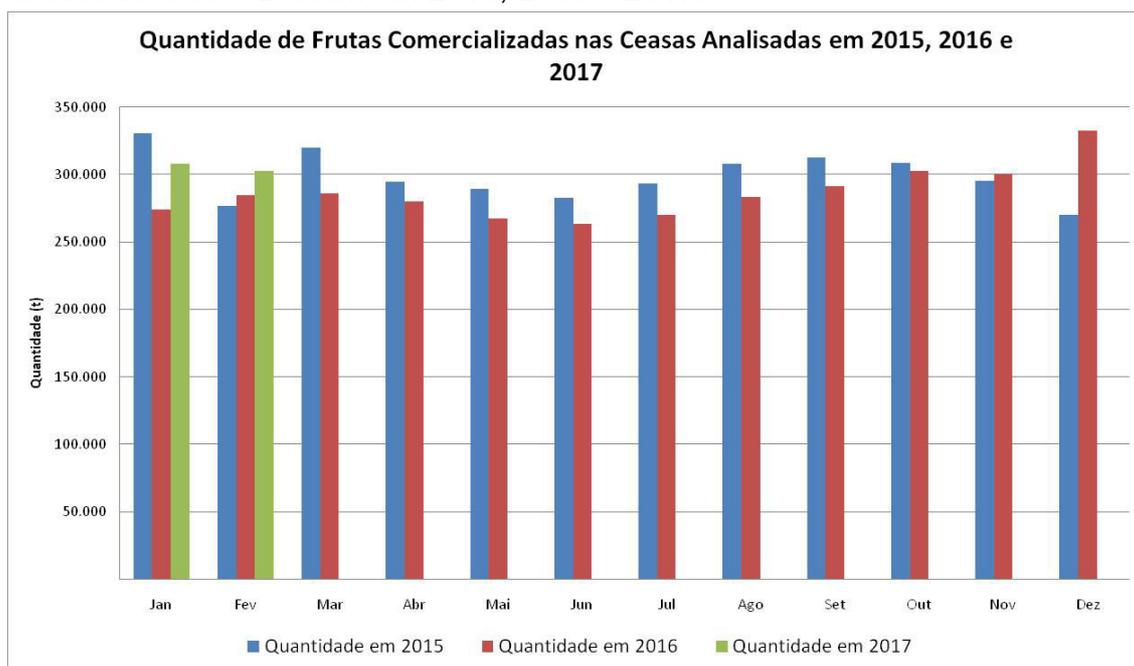
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em fevereiro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de fevereiro/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceagesp - Grande SP	2,86	104,87%	1,87	10,93%	1,49	7,18%	1,36	-8,54%	2,11	59,19%
CeasaMinas - Grande BH	5,28	28,03%	1,11	8,04%	0,77	-7,00%	1,14	-3,25%	1,34	29,56%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,54	17,16%	1,03	-8,70%	1,09	0,99%	1,16	-3,82%	1,44	5,23%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,66	67,37%	1,58	32,87%	0,94	19,46%	1,01	-12,61%	0,99	8,75%
Ceasa/DF - Brasília	2,83	15,10%	2,09	2,81%	1,32	-9,59%	1,27	-15,27%	1,29	37,11%
Ceasa/PE - Recife	3,44	0,00%	1,51	49,34%	1,64	2,99%	1,62	2,53%	1,89	9,88%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,13	-4,16%	1,01	18,69%	1,72	-0,69%	1,95	-4,03%	1,87	20,86%
Ceasa/AC - Rio Branco	9,52	33,33%	3,06	-8,11%	1,90	-20,83%	1,80	-10,00%	2,70	42,11%

(R\$)/Kg

Fonte: Conab

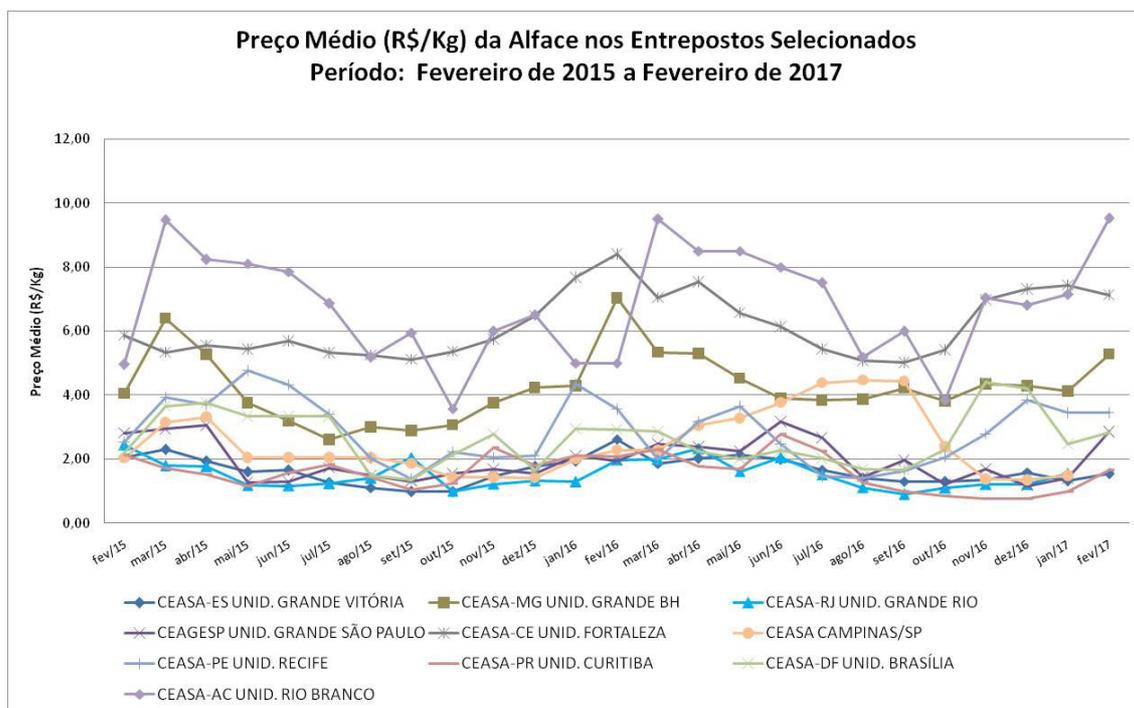
A tabela acima mostra que nos mercados analisados houve alta nos preços da alface, da cenoura e do tomate. Movimento descendente de preço assistiu-se apenas para a cebola. A batata não apresentou, neste mês, movimento uniforme em suas cotações nos diversos mercados.

A cebola tem apresentado um movimento diferente dos dois últimos anos. Os níveis de preços podem ser considerados muito baixos, se comparados aos dos anos anteriores (2015 e 2016). A produção sulista vem abastecendo o mercado perfeitamente nesse período do ano e uma quantidade pequena de cebola importada está entrando no mercado. Os preços da cenoura e da alface sofreram aumentos significativos em fevereiro. Esses aumentos são típicos dessa época do ano, quando as chuvas constantes prejudicam a colheita e a oferta dos produtos.

Para o tomate, depois de um período de queda, em fevereiro o preço voltou a reagir na maioria dos mercados analisados. É importante lembrar que se essa variação positiva se mantiver no restante do mês, o produto poderá pressionar os índices inflacionários, uma vez que o tomate tem significativa ponderação no IPCA e INPC. Com a maturação dos frutos acelerada pelas altas temperaturas desta época, a oferta do produto tende a se elevar novamente, e arrefecer este movimento de alta.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



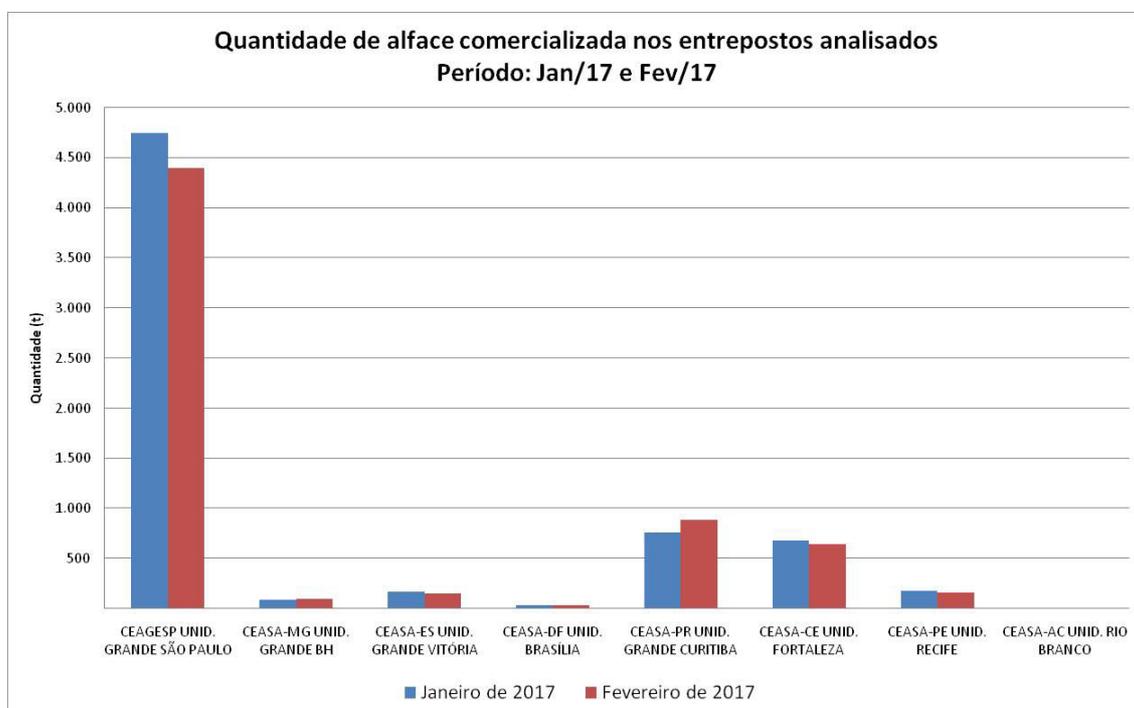
Fonte: Conab

A alface apresentou aumento de preços nos principais entrepostos analisados, com exceção dos mercados da região Nordeste. Na Ceasa/PE o preço se manteve estável e na Ceasa/CE a queda foi de 4,16%. Essa alta já se configurava desde os primeiros dias de fevereiro, conforme informado no boletim anterior.

O mercado com maior aumento foi a Ceagesp/ETSP, onde a alta chegou a 104,87%, porém outras Ceasas tiveram aumentos bem significativos como Ceasa/PR (67,37%), Ceasa/AC (33,33%), CeasaMinas (28,03%), Ceasa/ES (17,16%) e Ceasa/DF (15,10%). As chuvas intensas e o excesso de calor nas principais regiões produtoras, principalmente de São Paulo, comprometeram a produção e a qualidade do produto, diminuindo a oferta e pressionando suas cotações.

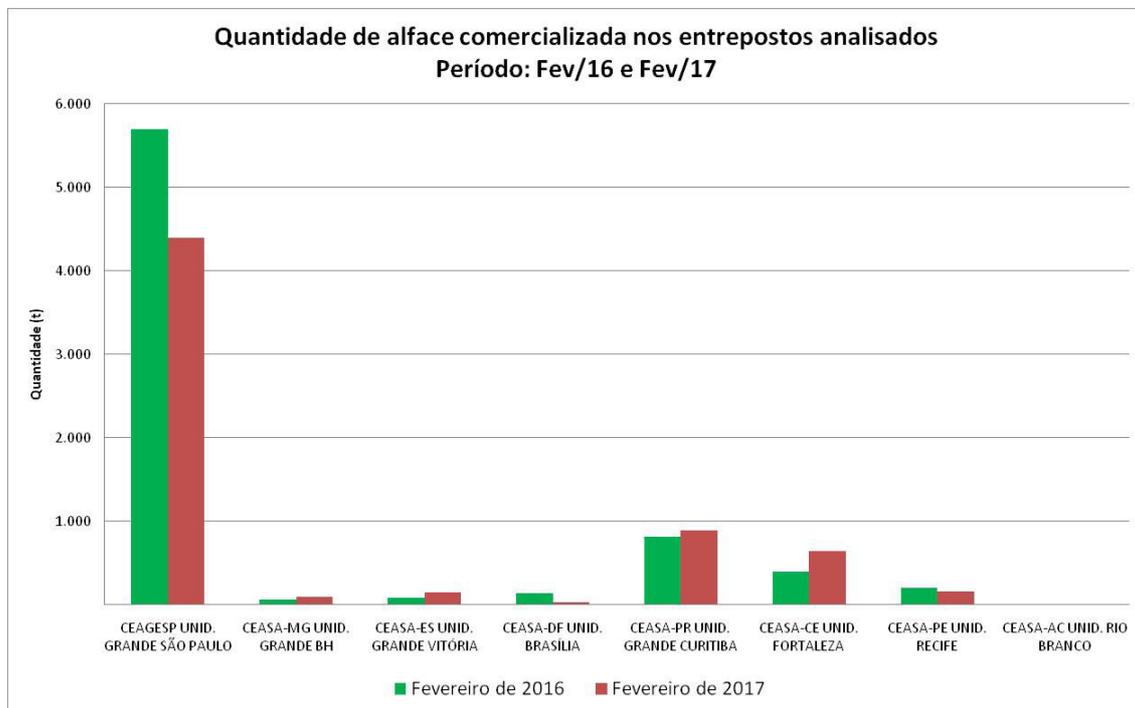
Para março, com as previsões de menores índices pluviométricos espera-se que a produtividade do produto se eleve e ocorra, conseqüentemente, maiores ofertas da alface no mercado, impulsionando os preços para baixo. Este movimento declinante de preço é esperado sobretudo no mercado paulista, mas também nos demais mercados onde as altas foram expressivas.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



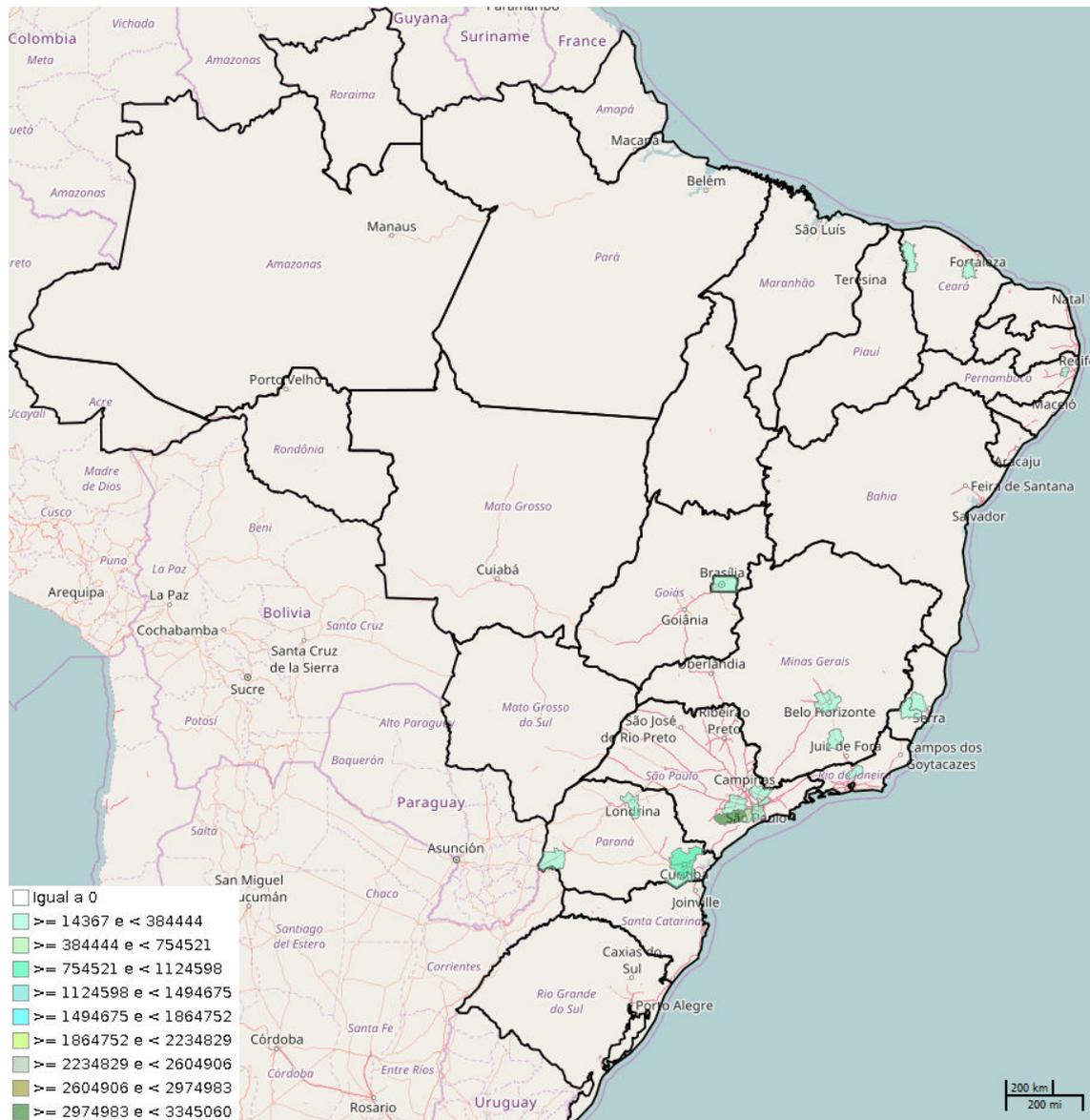
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.345.055
CURITIBA-PR	968.662
ITAPECERICA DA SERRA-SP	490.912
IBIAPABA-CE	351.800
BATURITÉ-CE	267.400
MOGI DAS CRUZES-SP	246.624
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	165.074
BRAGANÇA PAULISTA-SP	134.212
SANTA TERESA-ES	128.328
GUARULHOS-SP	95.977
SERRANA-RJ	92.156
SÃO PAULO-SP	81.256
BELO HORIZONTE-MG	60.539
RIO NEGRO-PR	51.218
SOROCABA-SP	45.668
FOZ DO IGUAÇU-PR	42.670
BRASÍLIA-DF	38.740
BARBACENA-MG	31.837
AFONSO CLÁUDIO-ES	31.245
LONDRINA-PR	14.367

Fonte: Conab

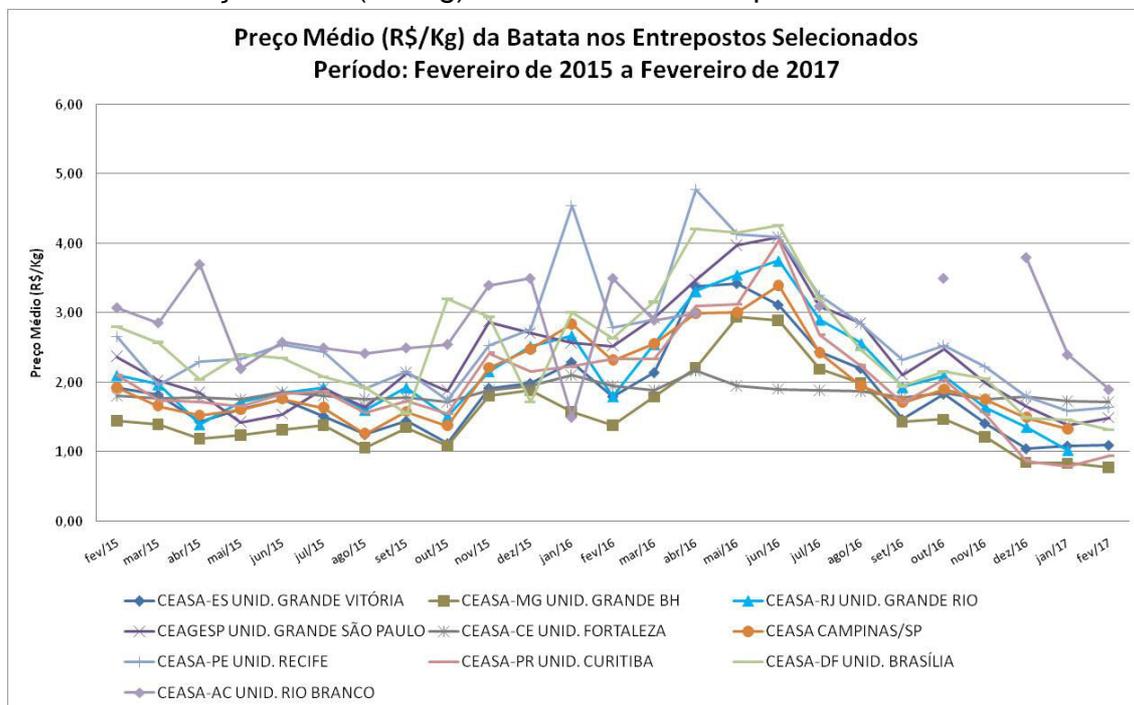
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.157.340
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.128.965
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	437.801
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	404.904
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	328.500
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	262.400
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	199.754
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	198.928
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	165.074
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	164.815
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	121.088
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	95.818
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	93.914
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	92.156
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	81.256
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	76.347
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	58.750
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	45.288
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	44.205
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	37.008

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



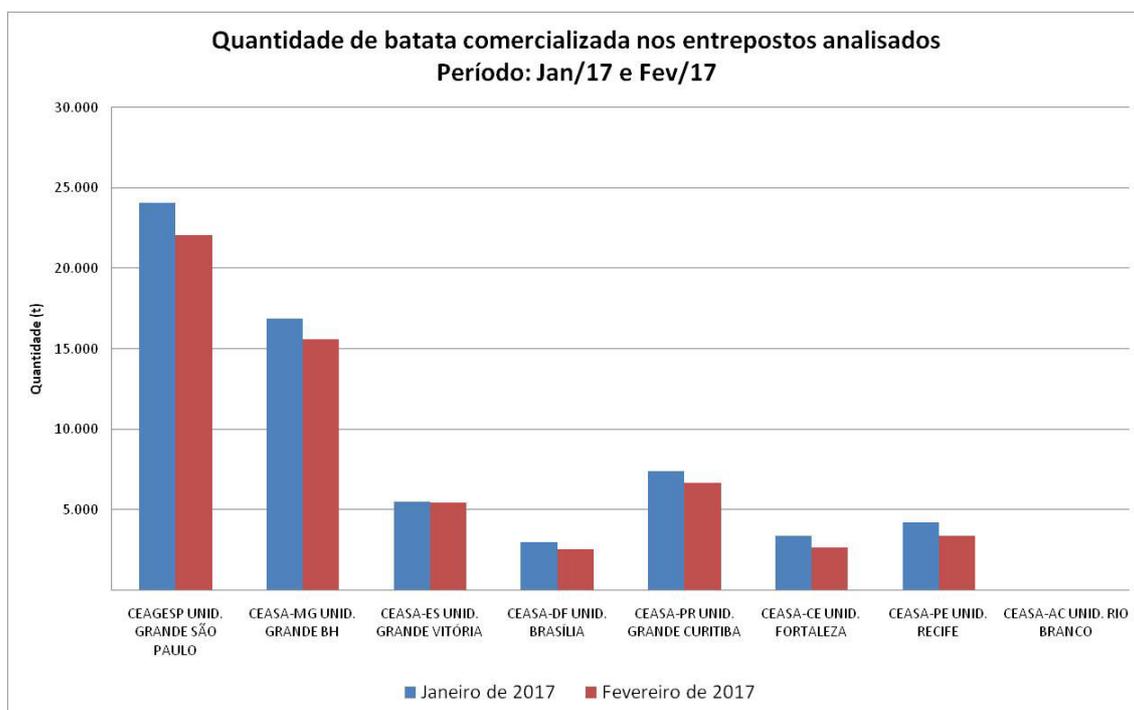
Fonte: Conab

Os preços da batata em todos os mercados analisados continuam bastante baixos, mesmo em praças que estes apresentaram elevação em fevereiro de 2017. É o caso das cotações na Ceagesp/ETSP, na Ceasa/PR e na Ceasa/PE, onde os preços em fevereiro tiveram altas de 7,18%, 19,46% e 2,99%, respectivamente. Na comparação anual, as cotações nestes três mercados ficaram com variação negativa de cerca de 40%, 59% e 41%, pela ordem. Não é diferente nos outros mercados analisados. Em fevereiro de 2017 todos os preços estão inferiores em relação ao mesmo mês de 2016. Na comparação mensal, com janeiro de 2017, as cotações em Belo Horizonte/MG apresentaram nova queda (7%), o mesmo acontecendo em Brasília/DF (9,59%). Baixa de preço também foi observada na Ceasa/AC (20,83%). Estabilidade ocorreu em Vitória/ES e Fortaleza/CE.

A oferta ainda elevada com a safra das águas abastecendo o mercado, os preços em março devem ficar em baixos níveis, mesmo que em algum mercado estes venham a ter alguma elevação. O importante frisar é que as

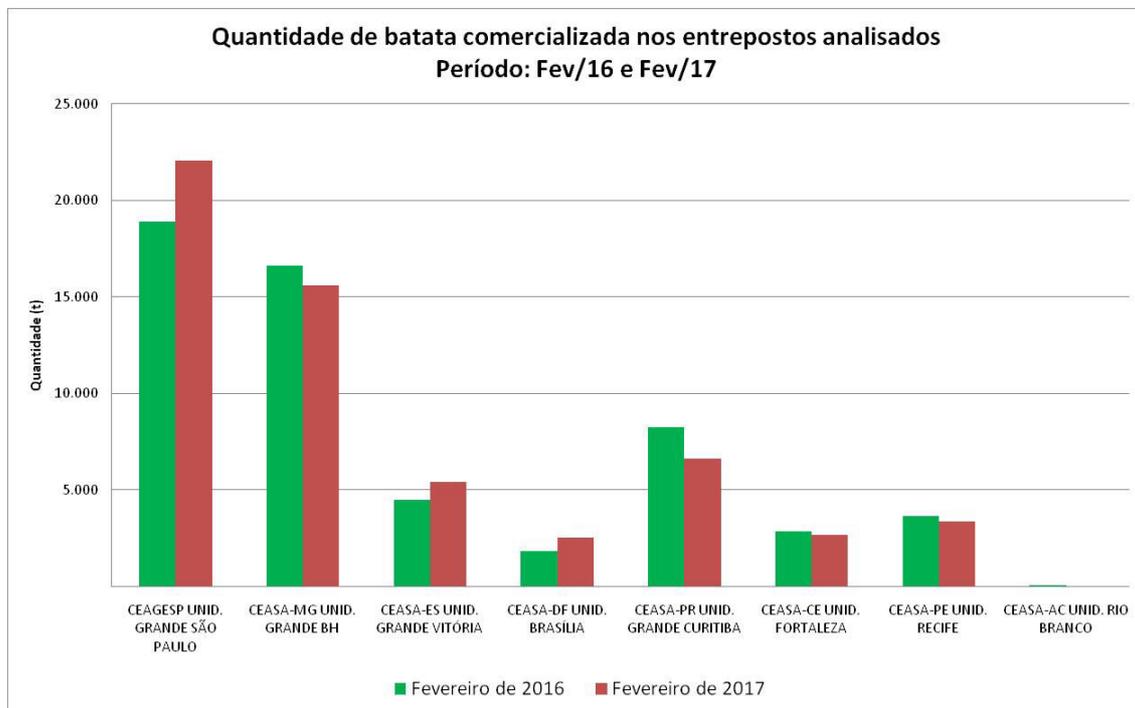
previsões de plantio e produção mais para meados do ano não são otimistas. O produtor se sente desestimulado com os preços recebidos em quase todo o ano de 2016 e início de 2017, que vai se traduzir em menores investimentos para o plantio. Como exemplo, pode-se citar o município de Cristalina/GO que tem uma previsão de, segundo o CEPEA/ESALQ, redução de 20% em sua área plantada. Neste município, além do desestímulo do produtor, existe a limitação hídrica, com as represas que fornecem água para irrigação em níveis abaixo dos normais.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



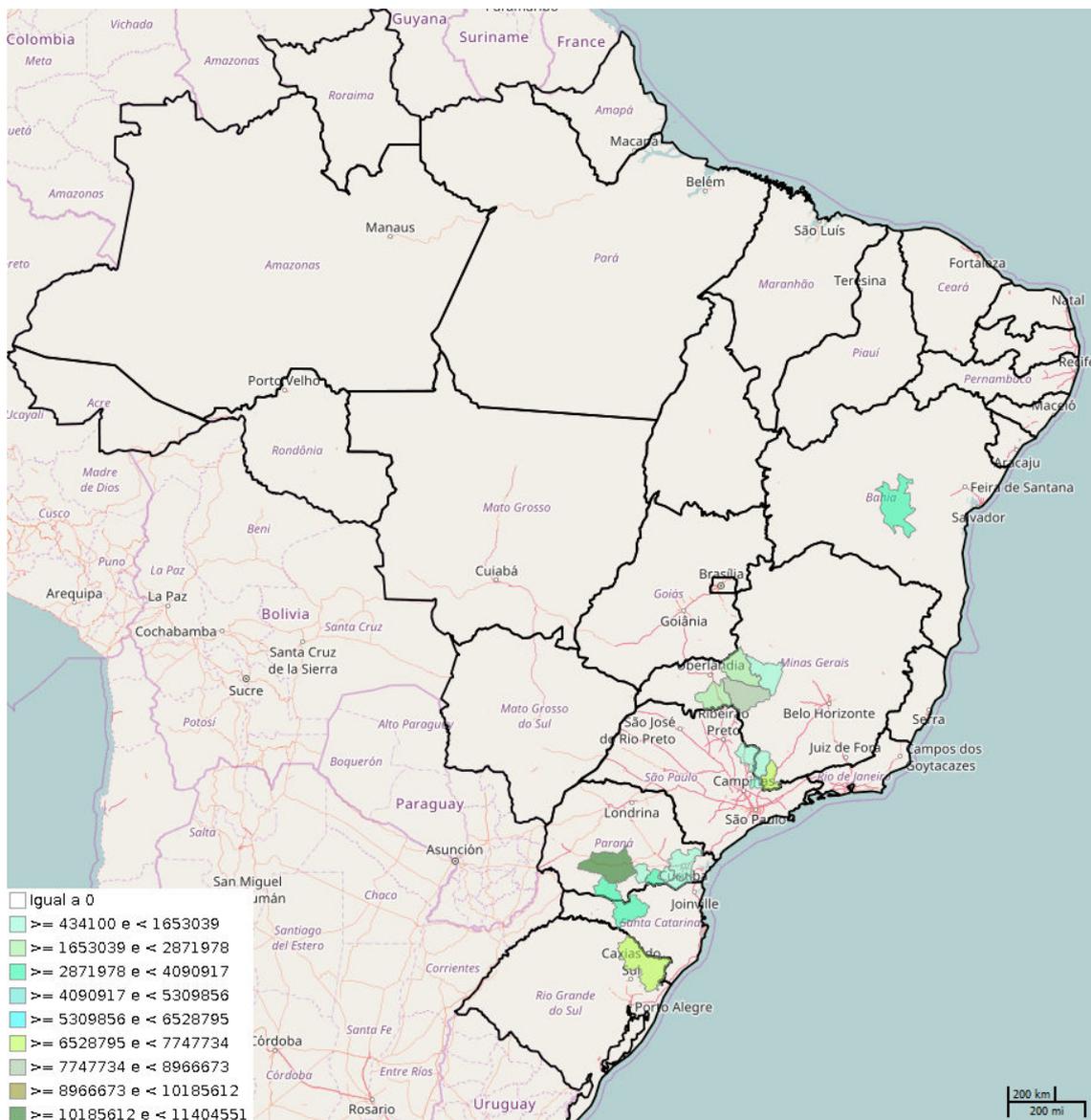
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	11.404.550
ARAXÁ-MG	8.064.933
VACARIA-RS	7.059.550
POUSO ALEGRE-MG	6.722.130
SEABRA-BA	3.741.400
PALMAS-PR	3.479.100
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.956.550
JOAÇABA-SC	2.925.240
PATROCÍNIO-MG	2.372.200
UBERABA-MG	1.732.350
CURITIBA-PR	1.397.630
LAPA-PR	1.135.300
AMPARO-SP	937.230
PATOS DE MINAS-MG	903.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	740.150
POÇOS DE CALDAS-MG	723.500
RIO NEGRO-PR	604.350
MOJI MIRIM-SP	562.000
PIRASSUNUNGA-SP	447.250
IRATI-PR	434.100

Fonte: Conab

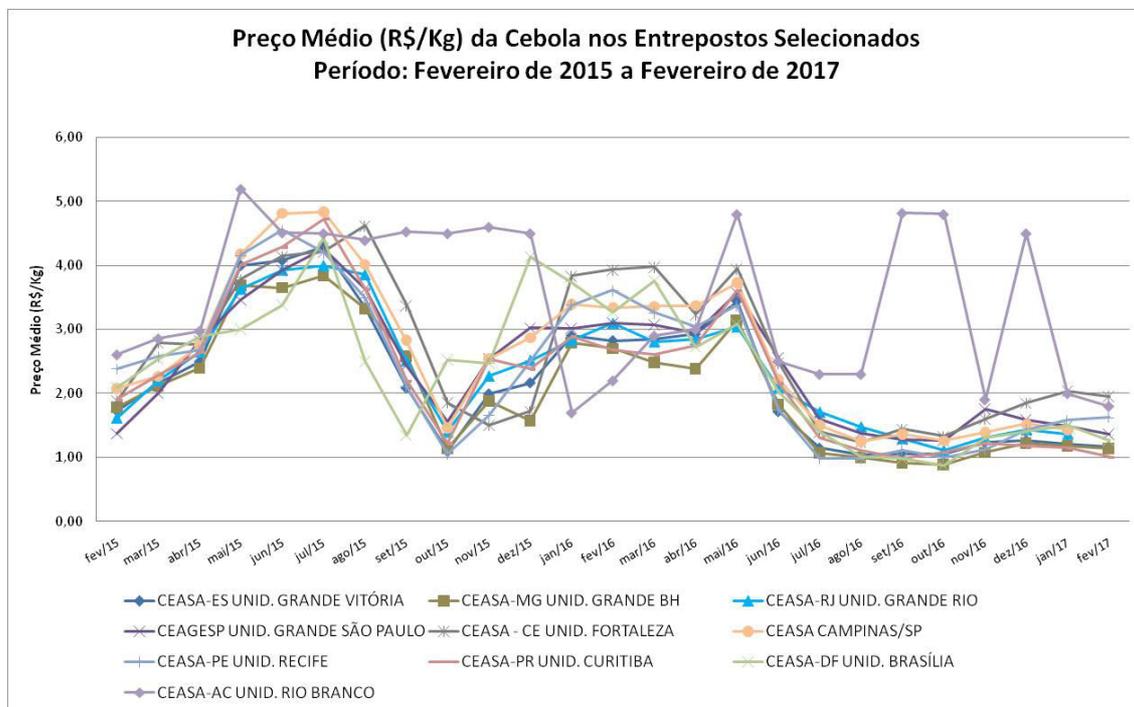
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	7.179.000
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.479.100
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.140.350
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.023.400
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	2.703.500
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.610.333
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.466.670
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	2.266.600
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.262.300
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.126.700
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	1.941.850
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.768.350
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.732.350
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.658.300
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.497.650
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.298.250
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.240.000
LAPA-PR	LAPA-PR	1.135.300
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	861.350
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	818.400

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



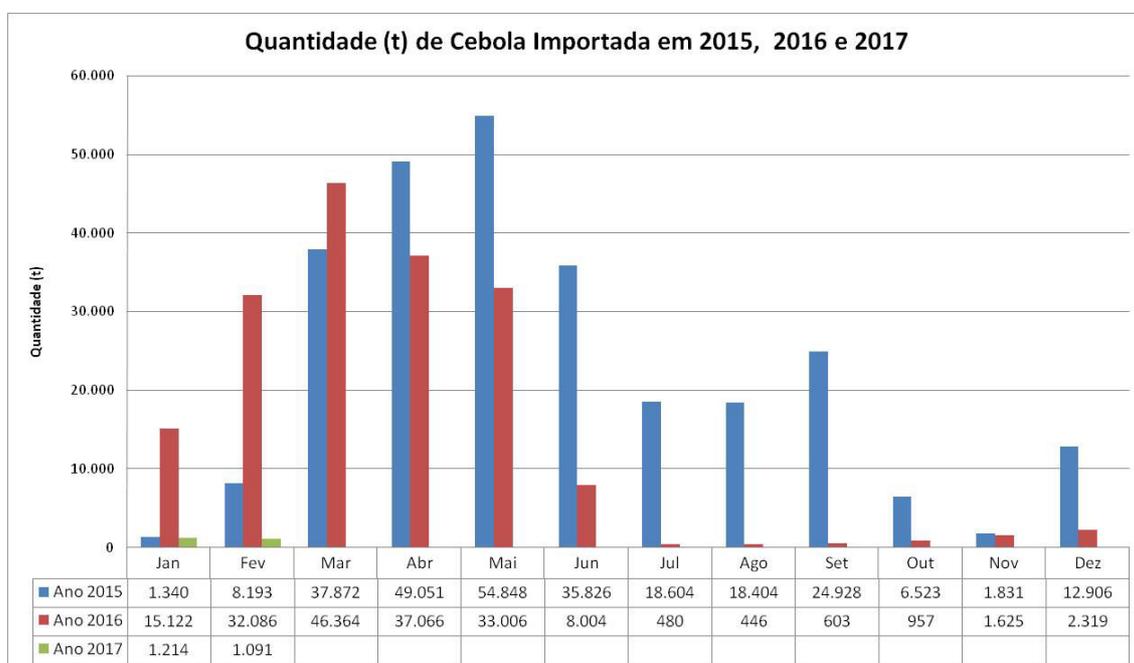
Fonte: Conab

Os preços da cebola continuam em baixa. Em fevereiro, eles apresentaram queda em todos os mercados, exceção feita ao mercado de Recife/PE, onde as cotações subiram 2,53%. Assim, o maior percentual de queda ocorreu em Brasília/DF (15,27%), seguida da diminuição de preço em Curitiba/PR (12,61%), em Rio Branco/AC (10%) e em São Paulo/SP (8,54%). Com menores percentuais, vieram a variação negativa de preços nos mercados Fortaleza/CE (4,03%), de Vitória/ES (3,82%) e de Belo Horizonte/MG (3,25%). O atual cenário mostra que a produção sulista está abastecendo perfeitamente o mercado, segurando os preços do bulbo em baixos patamares. Na comparação com fevereiro de 2016 as cotações, em praticamente todos os mercados, estão bem abaixo das praticadas naquele ano. Além da boa oferta sulista, os preços da cebola vêm sofrendo influência também da baixa qualidade. Segundo o CEPEA/ESALQ a cebola comercializada a partir de Lebon Régis/SC apresenta má qualidade, em consequência das chuvas verificadas em janeiro e fevereiro deste ano. Em Ituporanga/SC, o maior

município produtor nesta época, uma parte pequena da produção do produto também tem qualidade ruim.

Por enquanto, com estes níveis de preço, não se tem volume significativo de cebola importada no mercado, já que estas cotações não são atrativas para o mercado externo. Neste mês de fevereiro de 2017, as importações foram cerca de 97% menor do que o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até fevereiro de 2017.

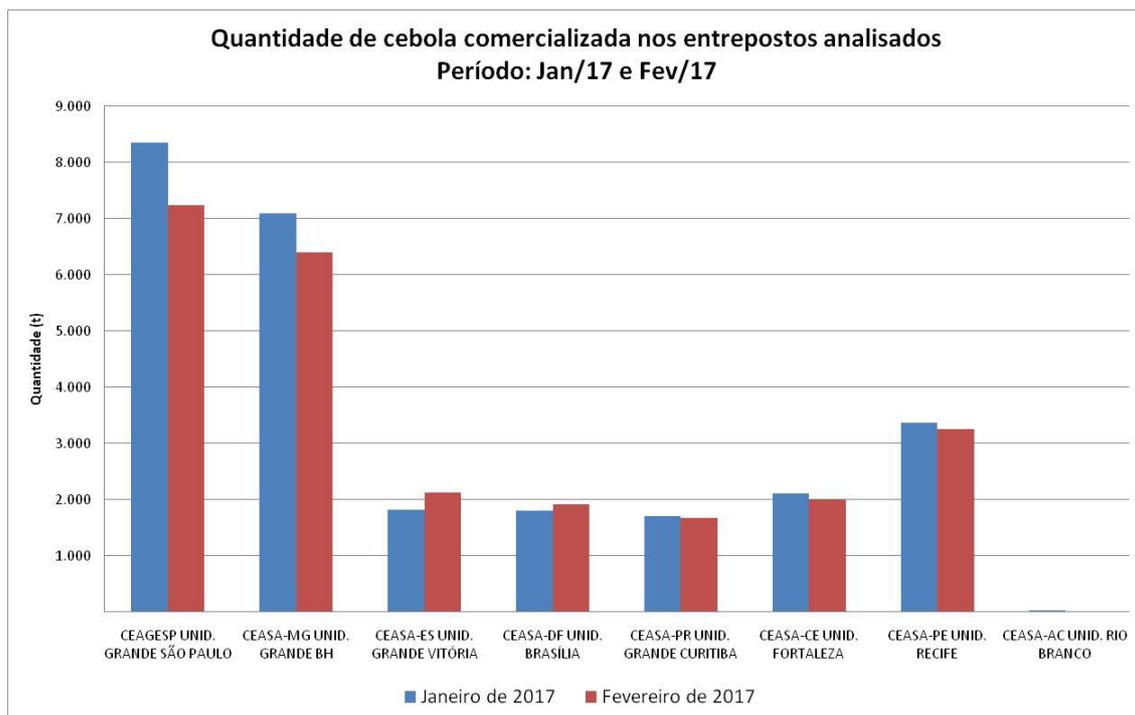


Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

No entanto, existe a previsão de queda em quase todas áreas em plantio atualmente e que iriam abastecer o mercado a partir do segundo semestre. Além do desestímulo do produtor com os preços baixos do bulbo, em muitas áreas, como no nordeste, região de Irecê/BA, ocorre a limitação hídrica, com a falta de chuvas. O mesmo acontece no Centro Oeste, mais precisamente em Cristalina/GO, o principal município ofertante de cebola a partir do segundo semestre. Este quadro a se configurar, ter-se-á muito provavelmente a reversão da tendência atual dos preços. A intensidade dela

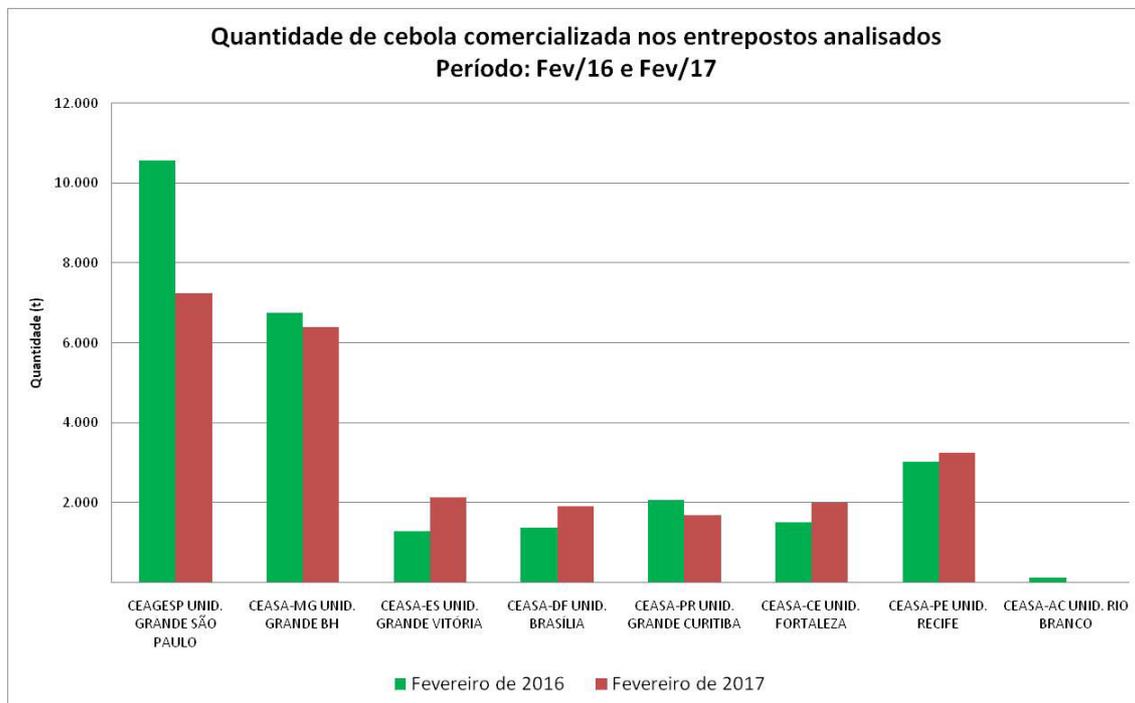
ficará por conta tanto do consumo, que hoje encontra-se retraído, como também da intensificação da entrada de cebola importada e o patamar de preço que esta cebola chegará no Brasil.

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



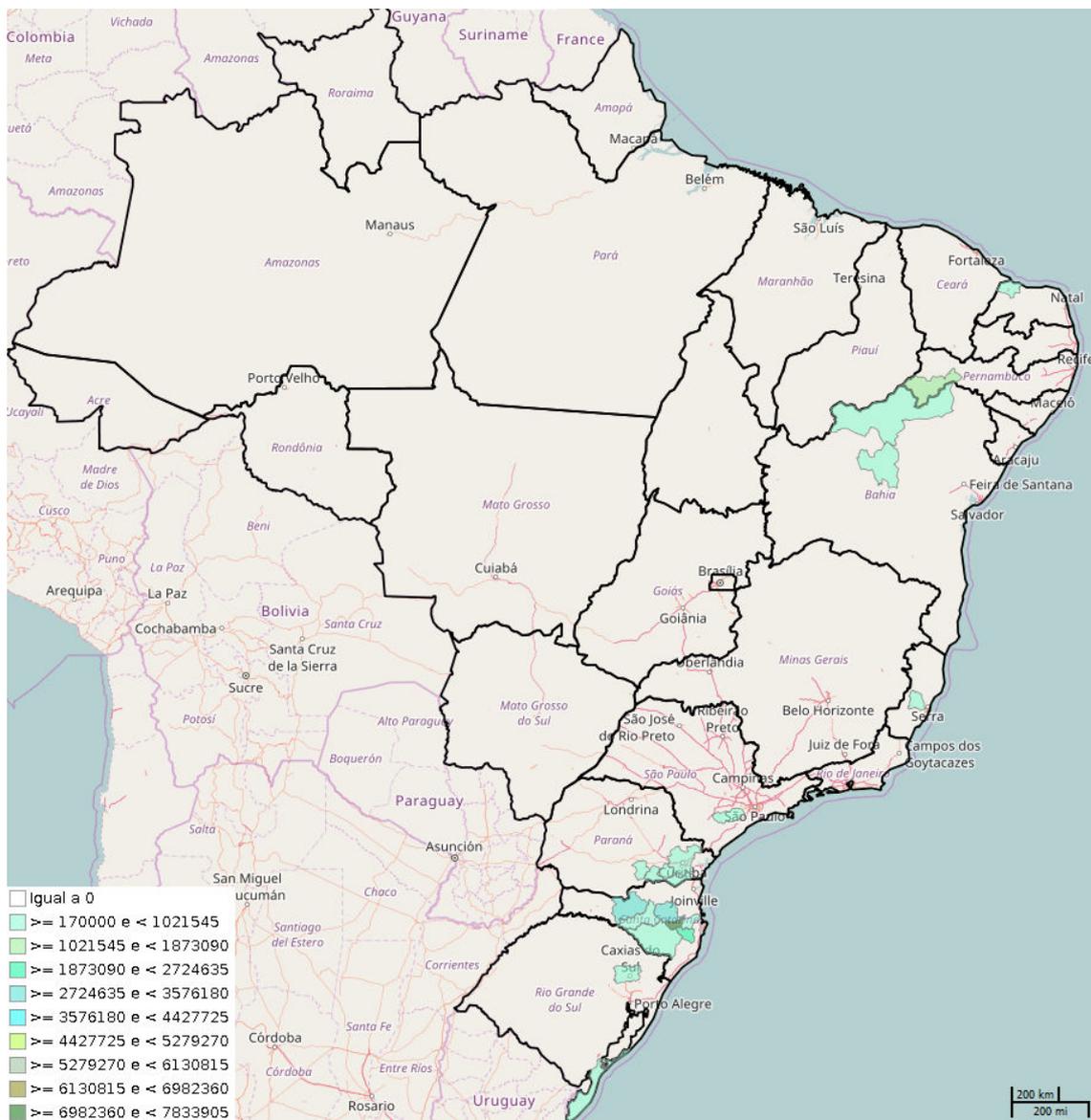
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	7.833.900
RIO DO SUL-SC	3.197.001
JOAÇABA-SC	2.734.920
TABULEIRO-SC	2.207.500
PETROLINA-PE	1.770.560
CURITIBA-PR	890.820
TUUCAS-SC	735.600
IRATI-PR	565.880
LITORAL LAGUNAR-RS	504.900
PIEDADE-SP	502.380
MOSSORÓ-RN	402.000
LAPA-PR	396.600
RIO NEGRO-PR	311.920
IRECÊ-BA	267.000
CAMPOS DE LAGES-SC	228.060
CURITIBANOS-SC	226.340
SÃO MATEUS DO SUL-PR	211.180
CAXIAS DO SUL-RS	193.480
SANTA TERESA-ES	191.293
JUAZEIRO-BA	170.000

Fonte: Conab

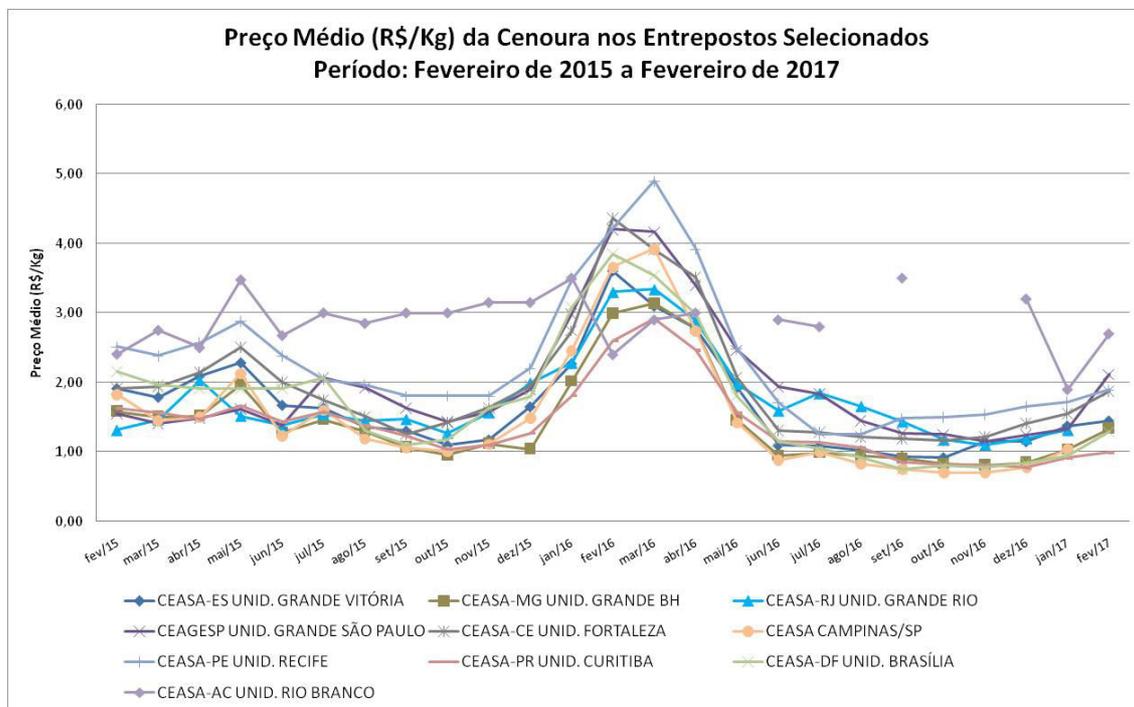
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.759.920
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.132.321
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	2.101.100
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.961.080
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.720.560
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.622.280
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.364.100
IRATI-PR	IRATI-PR	565.880
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	504.900
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	444.600
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	402.000
LAPA-PR	LAPA-PR	396.600
ANGELINA-SC	TUUCAS-SC	385.000
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	380.640
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	368.020
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	349.800
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	344.300
LEOBERTO LEAL-SC	TUUCAS-SC	335.600
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	244.500
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	235.000

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

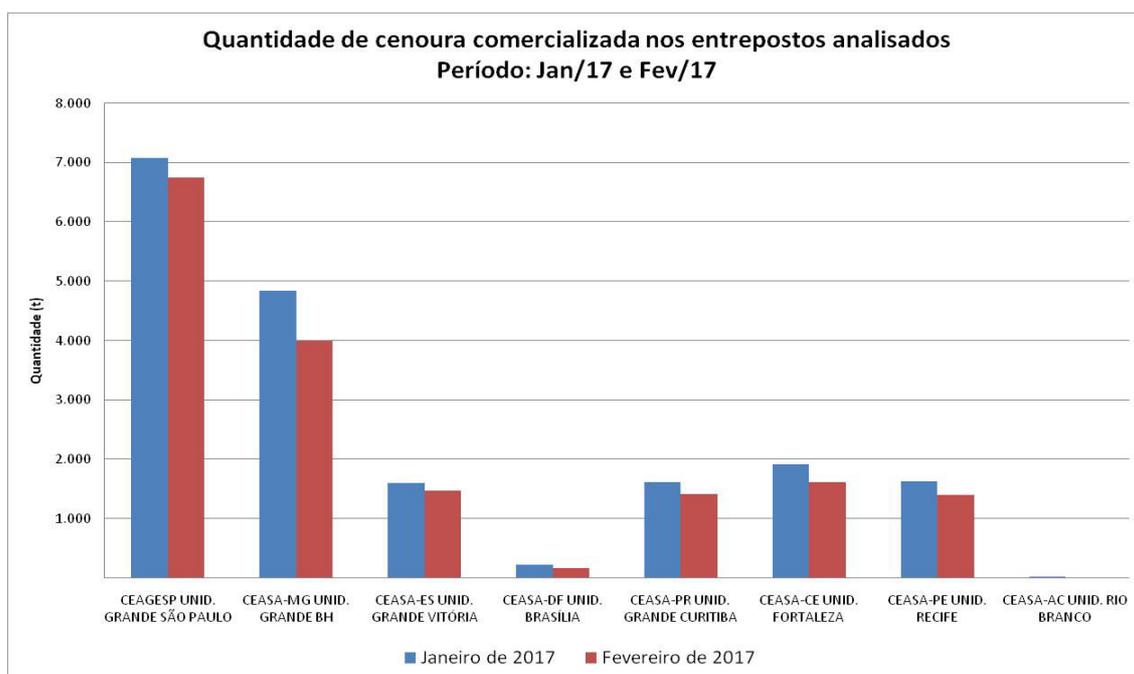
Após um período prolongado de queda de preços, que começou em março/abril de 2016, a cenoura seguiu em fevereiro a tendência ascendente iniciada em janeiro de 2017. Apesar disso, estes ainda estão abaixo dos registrados em anos anteriores, conforme se verifica no gráfico de preço médio. Em fevereiro, registrou-se aumento de preço nos mercados atacadistas entre 5,23% em Vitória/ES e 59,19% em São Paulo/SP. Incrementos significativos nas cotações foram registrados também na Ceasa/AC (42,11%), na Ceasa/DF (37,11%), na CeasaMinas (29,56%) e na Ceasa/CE (20,86%). Outros aumentos menores foram observados na Ceasa/PE (9,88%) e Ceasa/PR (8,75%). A oferta de cenoura nos mercados atacadistas, em fevereiro de 2017, foi menor que as totalizadas no mês anterior, conforme observado no gráfico de quantidade comercializada.

Se compararmos o primeiro trimestre de 2016 com o de 2017 o movimento da cotação de maneira geral foi semelhante, ascendente, porém

quando se verifica os níveis de preço, observa-se que este ano os mesmos estão abaixo dos do ano passado. Segundo o CEPEA/ESALQ, a produção desta safra vem sendo favorecida pelas condições climáticas, gerando produtividade superior à média, ocasionando oferta elevada e preços abaixo dos custos. No ano passado, ainda segundo o mesmo centro de estudos, o excesso de chuvas prejudicou a produtividade e a oferta menor exerceu pressão sobre os preços. Esta situação é vista no gráfico de preço médio, em que os preços no começo de 2016 tem uma significativa trajetória ascendente, registrando níveis bastante altos em março/abril.

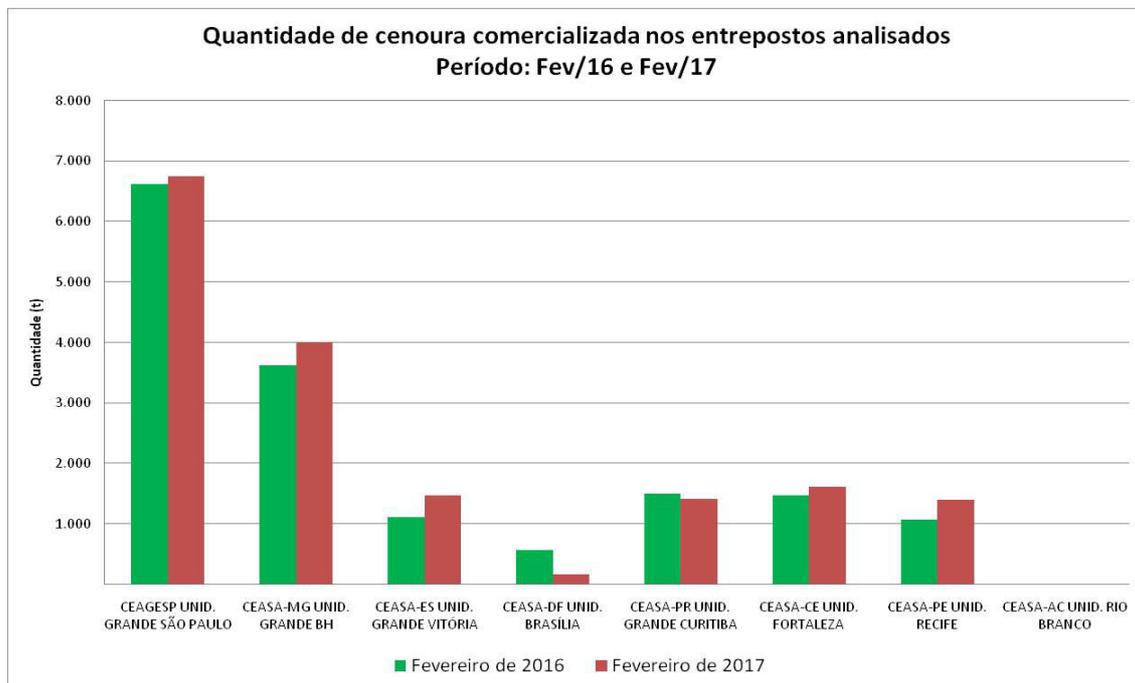
Não se descarta este quadro para este ano, apesar de condições climáticas diferentes. Deve-se lembrar que o produtor está desestimulado em relação aos seus ganhos, o que pode traduzir em uma área plantada menor do que o esperado, ocasionando também em incremento das cotações. O consumo menor, devido a crise econômica, vem de certa forma arrefecer este aumento.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



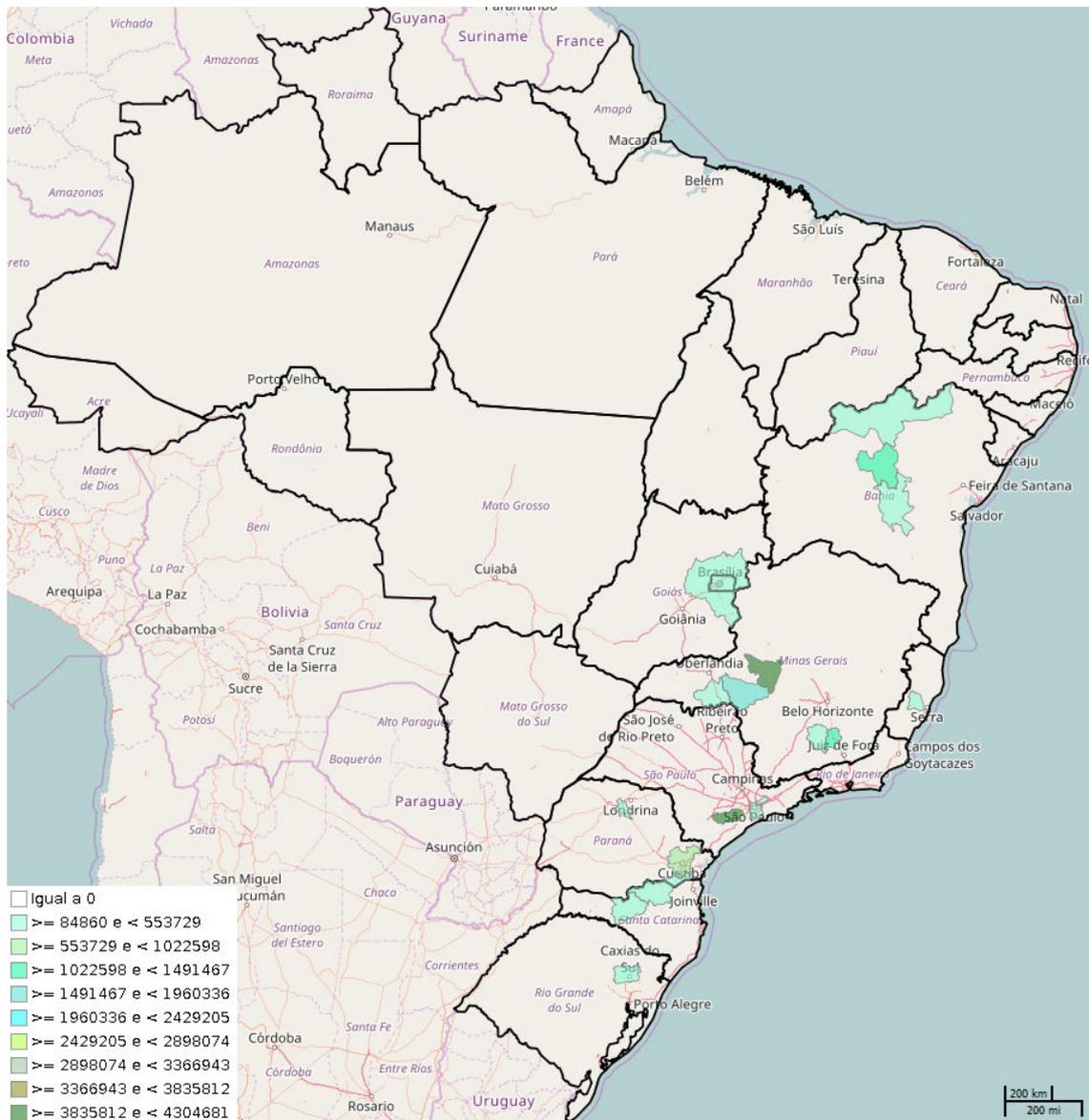
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	4.304.680
PATOS DE MINAS-MG	4.167.024
ARAXÁ-MG	1.745.540
IRECÊ-BA	1.198.100
BARBACENA-MG	1.082.772
CURITIBA-PR	700.336
SÃO PAULO-SP	495.931
JOAÇABA-SC	446.880
SÃO JOÃO DEL REI-MG	430.300
GUARULHOS-SP	426.260
UBERABA-MG	302.000
APUCARANA-PR	291.160
SANTA TERESA-ES	270.134
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	241.672
SEABRA-BA	226.000
RIO NEGRO-PR	213.740
BRASÍLIA-DF	144.059
CANOINHAS-SC	109.840
JUAZEIRO-BA	88.000
CAXIAS DO SUL-RS	84.860

Fonte: Conab

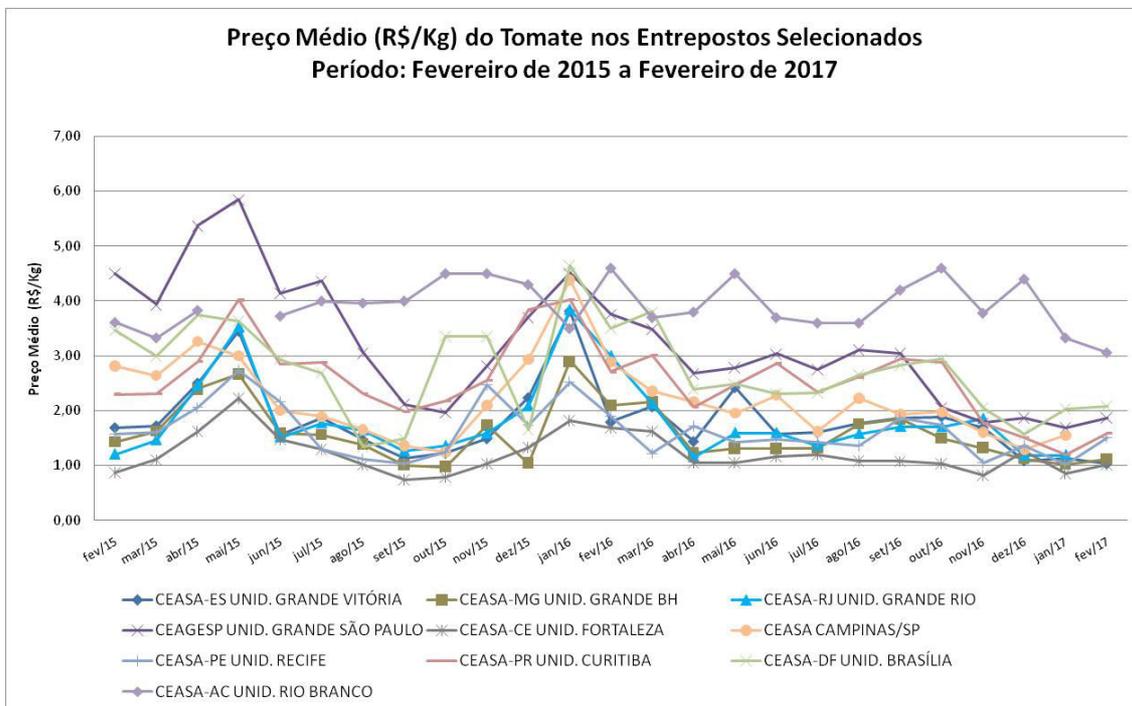
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.138.252
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.198.026
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.173.100
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.077.352
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	939.700
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	938.998
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	578.480
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	495.931
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	426.260
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	413.880
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	351.960
UBERABA-MG	UBERABA-MG	302.000
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	277.080
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	253.685
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	240.600
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	229.240
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	226.000
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	202.180
TAPIRÁI-SP	PIEDADE-SP	158.500
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	144.900

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

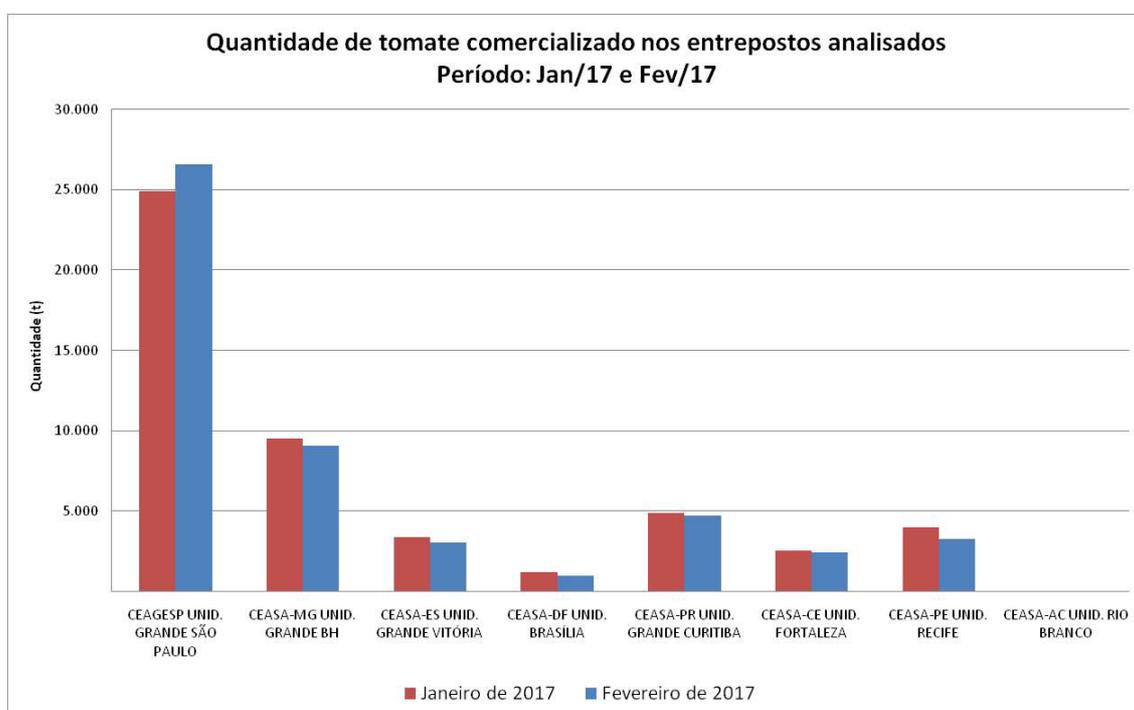
O preço do tomate, em patamares baixos, vem beneficiando o consumidor, ficando até mesmo abaixo do custo de produção. Este quadro vem desestimulando o produtor de investir no plantio. Em algumas regiões produtoras houve, inclusive, descarte do produto. Desta forma, como já comentado em boletins anteriores, são esperadas menores áreas plantadas para as próximas safras, com reversão do movimento de preço.

O aumento de preço já ocorreu em fevereiro, na comparação com janeiro. Dos mercados analisados somente se verificou diminuição de preço em Vitória/ES (8,70%) e em Rio Branco/AC (8,11%). Nos demais, o preço teve alta e em algumas praças estas foram significativas. Os maiores percentuais de aumento se deram em Recife/PE (49,34%) e em Curitiba/PR (32,87%). Em Fortaleza/CE a alta foi de 18,69%, na capital paulista foi de 10,93%, na capital mineira o acréscimo foi de 8,04% e, por fim, o menor percentual de aumento foi em Brasília/DF 2,81%. Apesar deste comportamento de alta, ainda se consideram os níveis de preço do tomate baixos. Comparando o preço deste

ano com os de 2016 e 2015, pode-se observar que estes se encontram ainda com variação negativa.

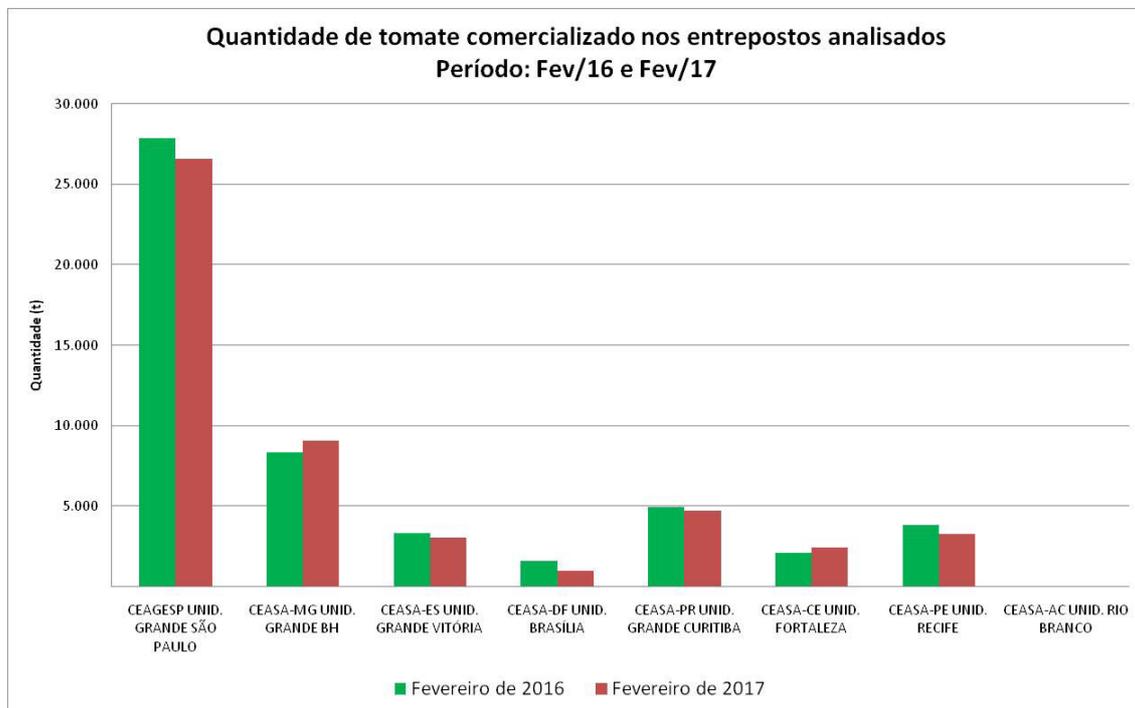
Quando se compara a primeira quinzena de março com a média de fevereiro (preços diários informados pelas Centrais de Abastecimento), tem-se a continuação desta alta já ocorrida em fevereiro. Na Ceagesp/ETSP o tomate italiano passou de um patamar próximo a R\$1,90 /kg para acima dos R\$3,00 /kg na última semana deste mês. O mesmo movimento aconteceu em outros mercados analisados, como Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ. Assim, na média de março o preço pode ficar superior à média de fevereiro, intensidade esta que será ditada pela oferta do final da safra de verão. Com a elevação dos preços produtores podem intensificar o restante da colheita, fazendo com as cotações sofram alguma pressão para baixo. O que é importante novamente frisar é que devido à ponderação do tomate no IPCA, qualquer alta um pouco mais significativa no preço, se reflete fortemente neste índice.

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



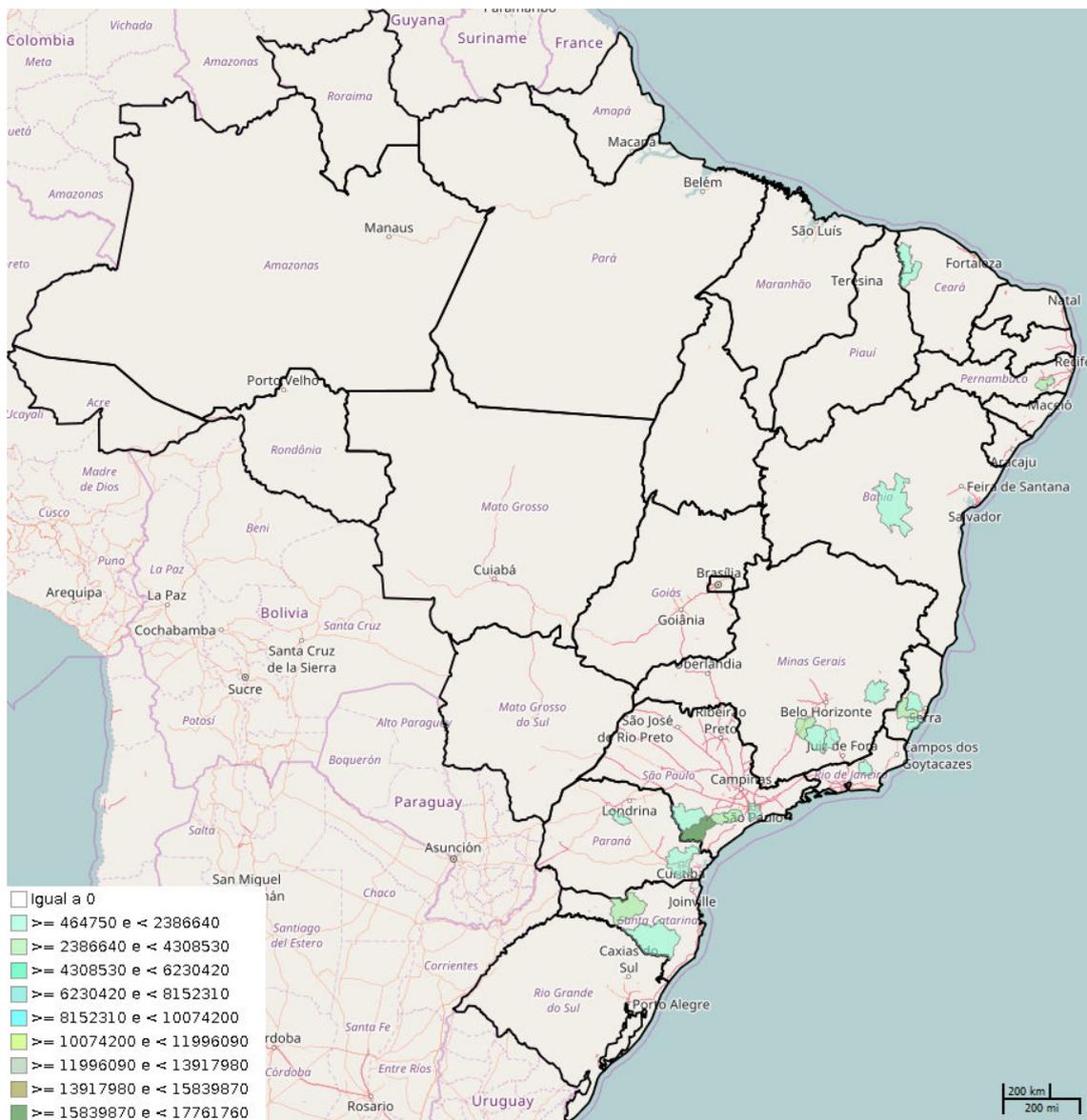
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	17.761.758
JOAÇABA-SC	3.684.542
OLIVEIRA-MG	3.599.659
AFONSO CLÁUDIO-ES	3.078.749
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.836.100
PIEDADE-SP	2.780.440
BARBACENA-MG	2.021.660
CURITIBA-PR	1.432.752
IBIAPABA-CE	1.406.100
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.363.780
CAMPOS DE LAGES-SC	1.272.050
SÃO PAULO-SP	1.257.487
NOVA FRIBURGO-RJ	1.016.902
SANTA TERESA-ES	987.325
CARATINGA-MG	822.712
ITAPEVA-SP	799.708
GUARAPARI-ES	670.911
SEABRA-BA	612.116
FAXINAL-PR	510.484
IPU-CE	464.750

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	8.824.385
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.693.074
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.714.259
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.439.325
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.402.046
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.936.914
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.581.690
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.429.794
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.354.380
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.257.487
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.179.704
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	1.129.679
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.025.874
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	993.494
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	918.500
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	750.714
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	719.260
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	670.911
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	641.740
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	628.167

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em fevereiro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de fevereiro/2017 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
Ceagesp - Grande SP	2,51	-12,08%	2,49	36,87%	5,46	-2,20%	2,00	19,07%	1,73	26,24%
CeasaMinas - Grande BH	1,94	-16,22%	1,84	15,03%	3,77	-2,47%	1,23	-2,39%	0,88	-11,63%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,91	3,04%	2,15	0,08%	3,57	-26,82%	1,25	0,63%	1,01	-8,57%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,57	-31,53%	1,85	3,81%	4,81	-6,38%	1,75	-10,75%	0,95	-8,77%
Ceasa/DF - Brasília	3,24	-10,93%	1,63	9,51%	5,39	-15,70%	2,00	-3,44%	1,50	25,73%
Ceasa/PE - Recife	1,43	22,80%	2,28	17,75%	4,87	0,21%	1,62	1,78%	0,82	9,33%
Ceasa/CE - Fortaleza	2,60	20,32%	1,62	-0,06%	5,48	6,73%	1,55	-13,61%	1,07	22,77%
Ceasa/AC- Rio Branco	2,03	-20,78%	2,01	60,89%	4,72	81,54%	1,69	-14,97%	1,00	0,00%

(R\$)/Kg

Fonte: Conab

Em fevereiro, a laranja segue o ritmo de alta de preços nos mercados e queda no quantitativo por causa de sua safra reduzida, embora a safrinha de São Paulo tenha começado a se fazer presente. A maçã apresentou queda de preço predominante aliada à alta da oferta, com boa presença da variante gala no mercado. O mamão apresentou tendência de queda nas cotações com viés de alta para os próximos meses, e dominância de queda na quantidade ofertada, após meses de seguidas altas. A melancia não apresentou tendência dominante de alta de preços, mas a oferta mostrou queda em todos os mercados, à exceção da Ceagesp/ETSP, invertendo a dinâmica de alta no fim do ano; e a banana apresentou queda de preços na maioria dos mercados,

com leve queda da oferta na maior parte dos entrepostos em relação a fevereiro de 2016.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de fevereiro foi 6,07% menor em relação ao mesmo período de 2016, mas a receita em dólares aumentou 5,15%. Banana e laranja tiveram drásticas reduções no quantitativo, mamão e maçã reduções mais leves e a melancia registrou alta. Comercialização, diminuição da demanda externa, tempo desfavorável em algumas regiões e severa crise econômica impactaram nas quedas apresentadas.

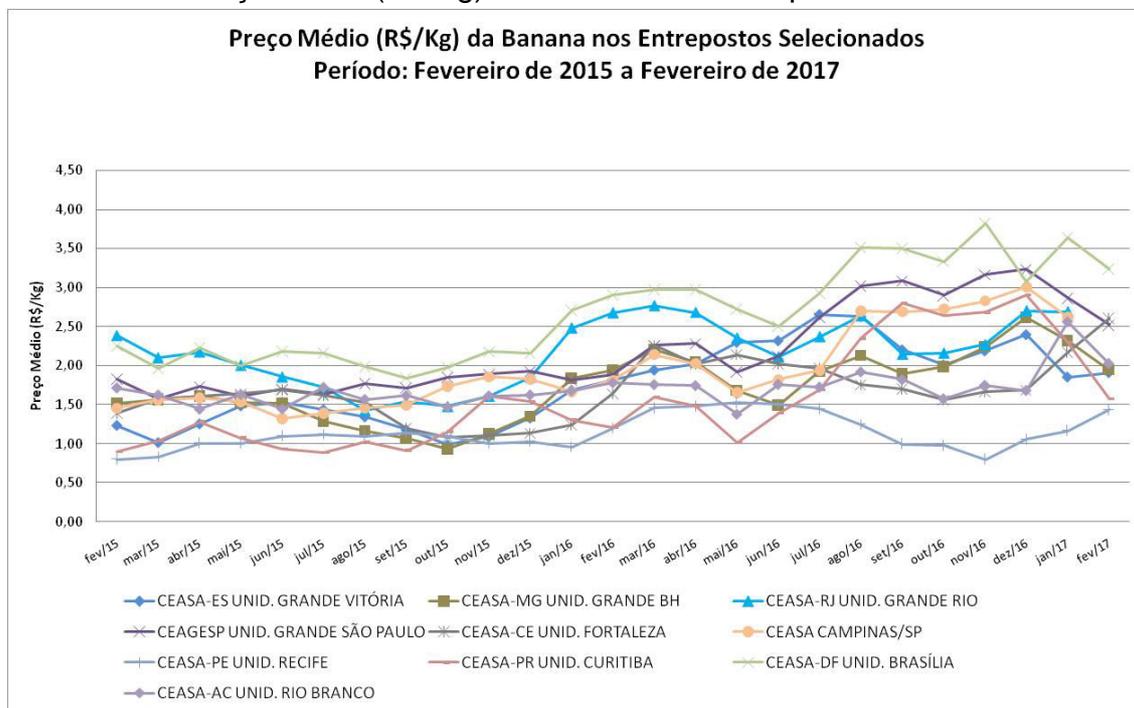
Tabela 4: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até fevereiro de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	41.068.356	37.157.385	45.149.846	27.568.870	23.833.730	26.850.746
LIMÕES E LIMAS	16.814.797	15.795.350	18.280.584	13.886.364	10.727.217	13.009.604
MELANCIAS	7.540.095	9.004.679	12.822.861	3.804.723	4.365.862	6.246.148
MANGAS	11.781.622	10.046.651	12.011.797	14.199.655	12.235.147	12.259.919
MAMÕES (PAPAIA)	5.521.256	6.777.454	7.479.724	6.584.745	7.121.899	7.457.157
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	4.154.347	2.903.977	4.553.141	8.284.657	4.128.283	7.143.889
NOZES E CASTANHAS	5.133.979	6.075.114	3.739.501	19.278.544	23.750.066	24.889.631
BANANAS	13.127.188	16.797.812	2.941.139	4.354.393	5.274.168	1.004.540
MAÇÃS	5.231.037	8.381.670	2.288.473	3.658.162	4.817.874	1.805.288
OUTRAS FRUTAS	593.359	1.737.963	1.253.953	2.514.754	3.403.057	3.673.595
UVAS	10.598	154.350	493.406	39.470	340.329	1.074.719
PÊSSEGOS	621.511	159.998	448.824	753.092	188.537	572.735
FIGOS	257.183	260.339	291.305	1.280.538	1.072.354	1.173.771
ABACAXIS	63.047	349.640	269.428	52.603	199.291	170.332
COCOS	164.673	193.982	206.539	90.818	70.948	180.524
ABACATES	100.792	93.132	143.067	166.278	134.172	220.382
GOIABAS	12.700	12.399	10.419	34.368	30.392	23.735
LARANJAS	1.215	3.744.092	4.000	2.371	783.265	30.600
CEREJAS	1.051	2.145	2.460	7.308	10.196	12.866
MORANGOS	5.055	4.518	2.131	43.922	50.917	16.189
AMEIXAS	342	1.238	302	3.410	4.931	3.146
DAMASCOS	12	34		325	176	
MANGOSTOES	31	4		157	85	
TAMARAS	24	118		210	270	
TOTAL	112.204.270	119.654.044	112.392.900	106.609.737	102.543.166	107.819.516
Varição em relação ao ano anterior		6,64%	-6,07%		-3,81%	5,15%

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à banana, a tendência foi de queda de preços na maioria dos mercados, contrária à alta no fim do ano passado. O percentual de queda registrado foi de 12,08% na Ceagesp/ETSP, 16,22% na CeasaMinas, 31,53% na Ceasa/PR, 10,93% na Ceasa/DF e 20,78% na Ceasa/AC, e as altas foram de 22,80% na Ceasa/PE, 20,32% na Ceasa/CE e 3,04% na Ceasa/ES.

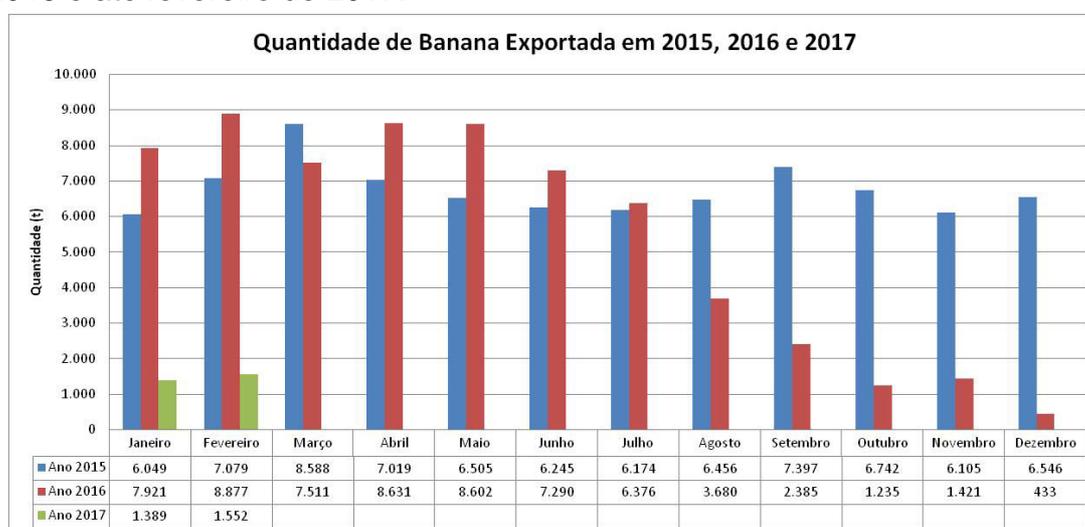
O resultado da oferta nos entrepostos atacadistas em fevereiro foi de alta em 5 mercados – Ceagesp/ETSP (13,46%), Ceasa/ES (43,24%), Ceasa/DF (4,54%), Ceasa/PR (4,80%) e Ceasa/AC (99,85%) –, estabilidade do quantitativo na CeasaMinas e reduções na Ceasa/CE (15,59%) e Ceasa/PE (16,90 %). Comparando com fevereiro do ano passado, houve leve queda da oferta em todos os mercados, à exceção da Ceasa/ES.

Em decorrência dos investimentos feitos pelos produtores em 2016 e o subsequente aumento da produtividade no segundo semestre, a alta da oferta começa a ser consolidada nos entrepostos atacadistas. A banana nanica, que

no segundo semestre aumentou de preços por causa da baixa oferta, teve sua oferta elevada no primeiro bimestre de 2017, sem muita perda de rentabilidade dos produtores, muito por causa das altas temperaturas e do bom índice pluviométrico nos bananais. Contudo, essa elevação foi moderada, que aliada à demanda moderada não provocou uma queda mais severa nos preços ao consumidor. A tendência é que a produção continue sua trajetória de elevação no Vale do Ribeira/SP, norte de Minas, sul da Bahia e norte de Santa Catarina (nesse estado a partir de abril). Já a banana prata deve continuar com as cotações estabilizadas após as altas em 2016. O pólo de Petrolina/Juazeiro abasteceu o estado cearense em fevereiro, o que não deve se repetir em março, com a volta das chuvas e o calor adequado à produção da fruta.

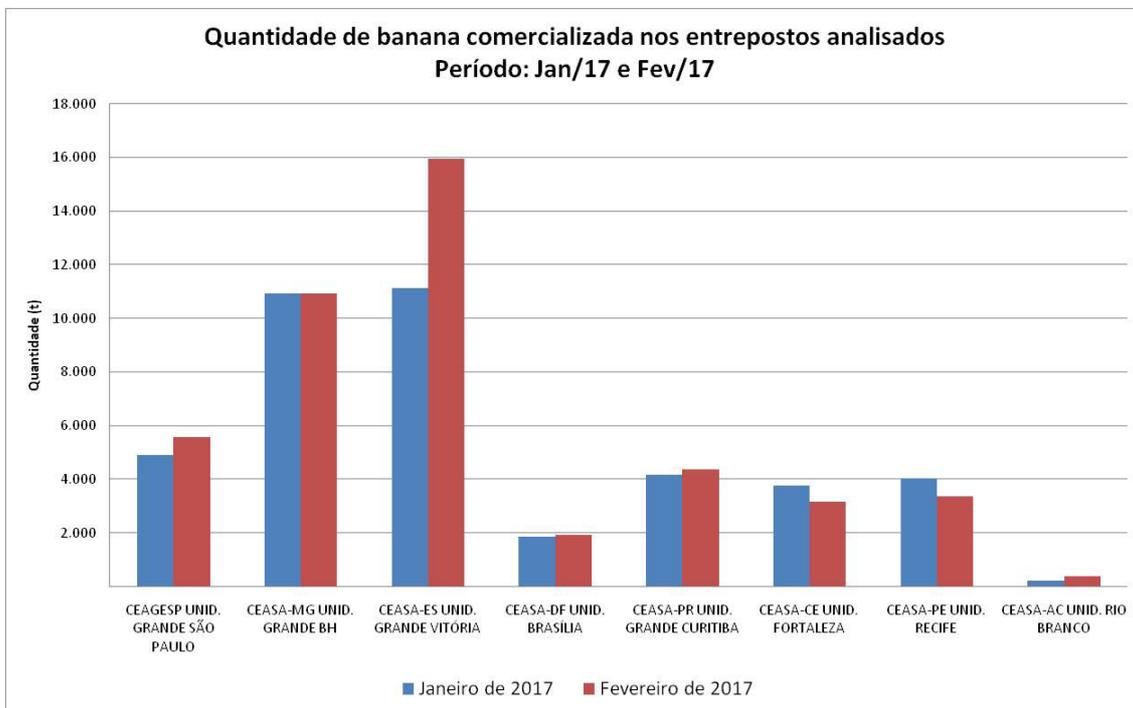
Em relação às exportações, há a questão da falta de água em alguns estados produtores do Nordeste, mas o preço atrativo no mercado interno é o principal fator para explicar a queda drástica em relação aos primeiros meses do ano passado. Em fevereiro de 2017, as exportações somaram 1,55 mil toneladas, apenas 17,7% das 8,87 mil toneladas exportadas em fevereiro de 2016, e o valor auferido foi 65,84% menor comparativamente ao acumulado no 1º bimestre do ano passado. Espera-se que aumentem com o a elevação da produção nas proximidades de maio, mas sem atingir os mesmos patamares dos anos anteriores.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até fevereiro de 2017.



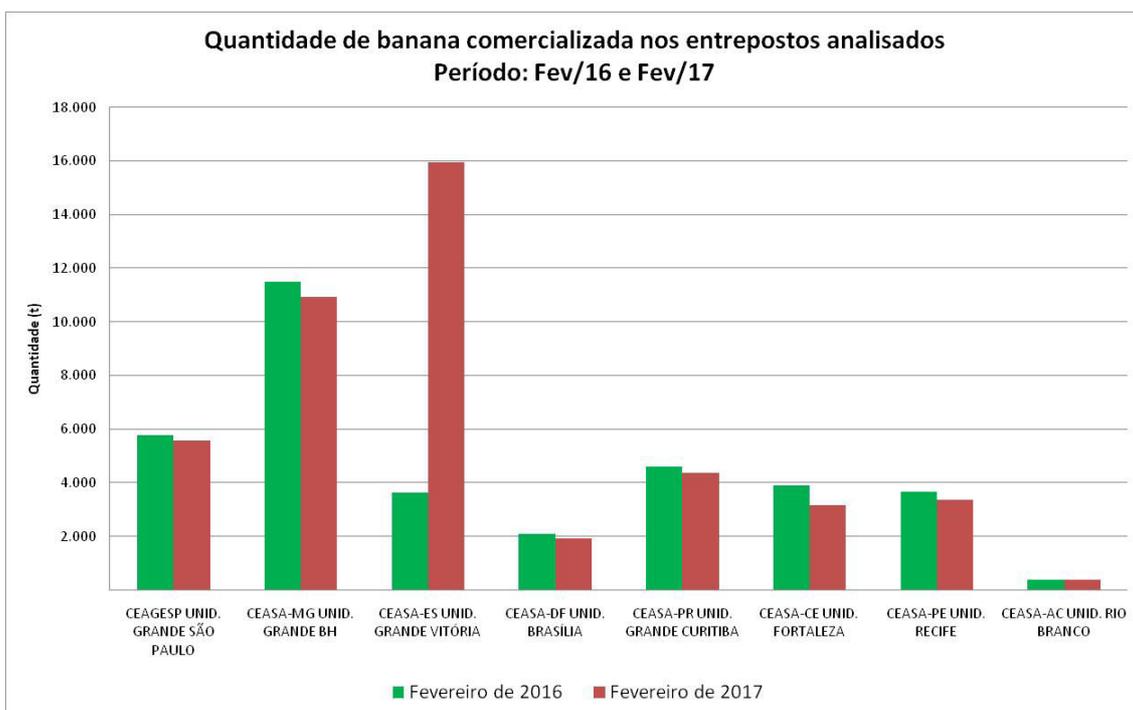
Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



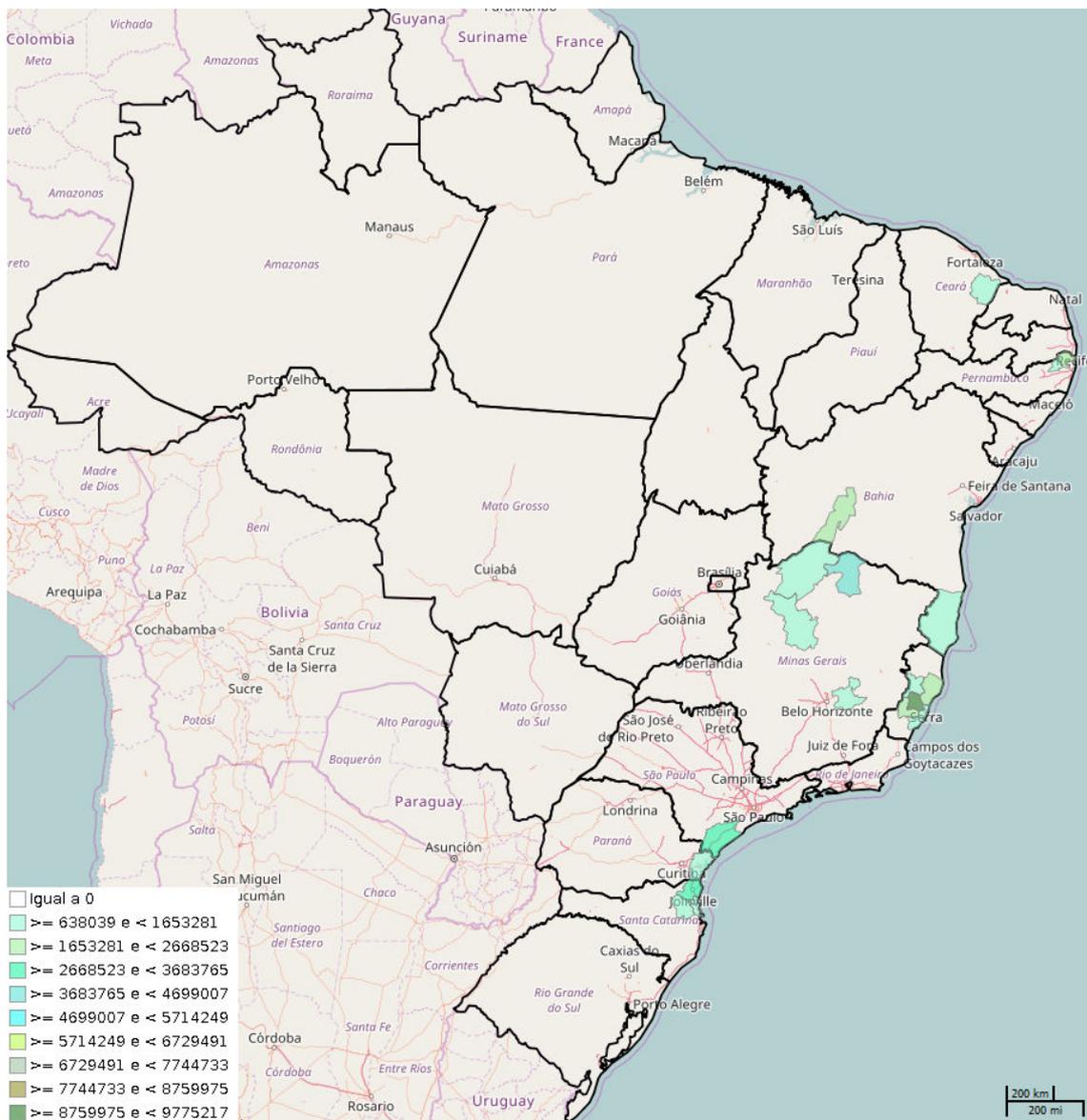
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SANTA TERESA-ES	9.775.208
JANAÚBA-MG	4.542.485
REGISTRO-SP	3.353.769
JOINVILLE-SC	3.024.788
LINHARES-ES	2.498.742
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.134.998
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.702.628
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.699.994
PORTO SEGURO-BA	1.627.890
BAIXO JAGUARIBE-CE	1.609.815
ITABIRA-MG	1.606.844
JANUÁRIA-MG	1.069.104
PARANAGUÁ-PR	1.059.200
VITÓRIA-ES	1.033.743
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.022.639
PIRAPORA-MG	954.352
COLATINA-ES	949.813
BLUMENAU-SC	735.312
ITAJAÍ-SC	640.100
GUARAPARLES	638.039

Fonte: Conab

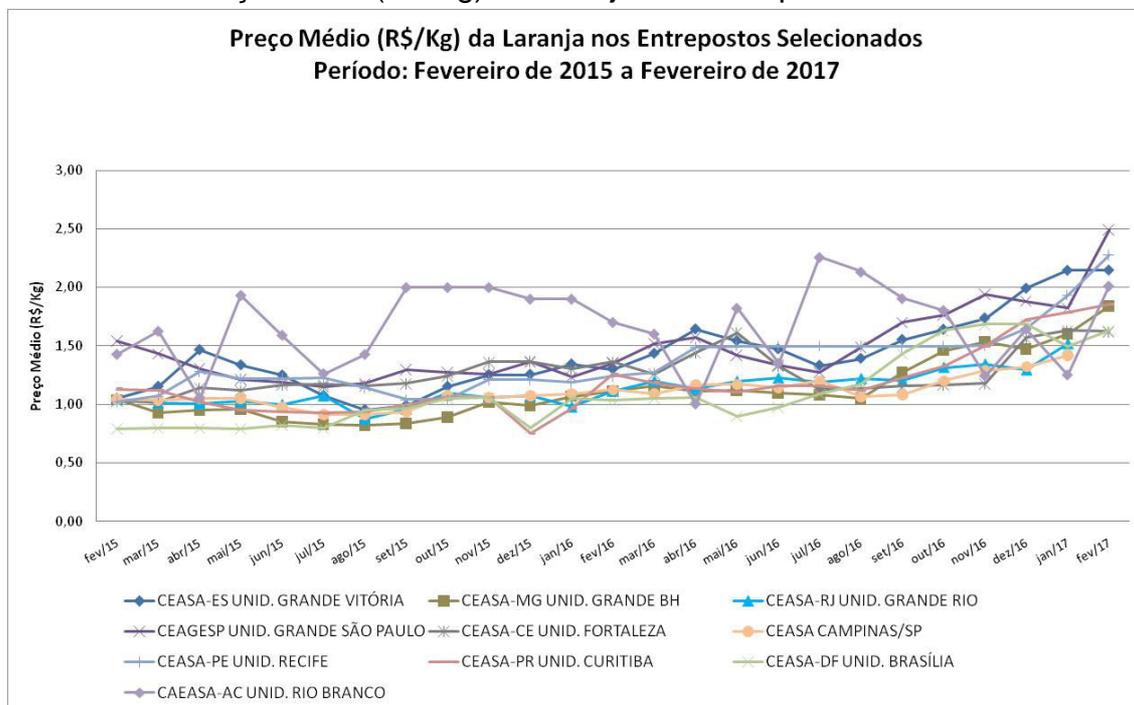
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	7.005.241
JAIÁ-MG	JANAÚBA-MG	3.335.478
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.110.353
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.817.248
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.486.840
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.321.230
ITAGUAÇU-ES	SANTA TERESA-ES	1.270.868
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.205.130
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.196.180
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	1.192.650
ITARANA-ES	SANTA TERESA-ES	1.046.798
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	996.500
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	942.237
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	935.423
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	928.976
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	869.982
COLATINA-ES	COLATINA-ES	807.693
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	798.750
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	787.372
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	749.370

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, em todas as Ceasas houve aumento de preços, à exceção da Ceasa/CE, que praticamente ficou estável, marcando mísera queda de 0,06%. Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/PR, Ceasa/ES, Ceasa/PE e Ceasa/AC apresentaram elevações de 36,87%, 15,03%, 3,81%, 0,08%, 17,75% e 60,89%, nessa ordem. Quanto à oferta da fruta, a dominância foi de queda: Ceasa/PE (23,72%), Ceasa/CE (14,03%), CeasaMinas (5,17%), Ceasa/PR (4,83%) e Ceagesp/ETSP (4,51%). As altas ficaram circunscritas à Ceasa/ES (31,90%) e Ceasa/AC (55,25%). Em relação a fevereiro de 2016, destacam-se as quedas na Ceagesp/ETSP (20,12%) e na CeasaMinas (16,39%).

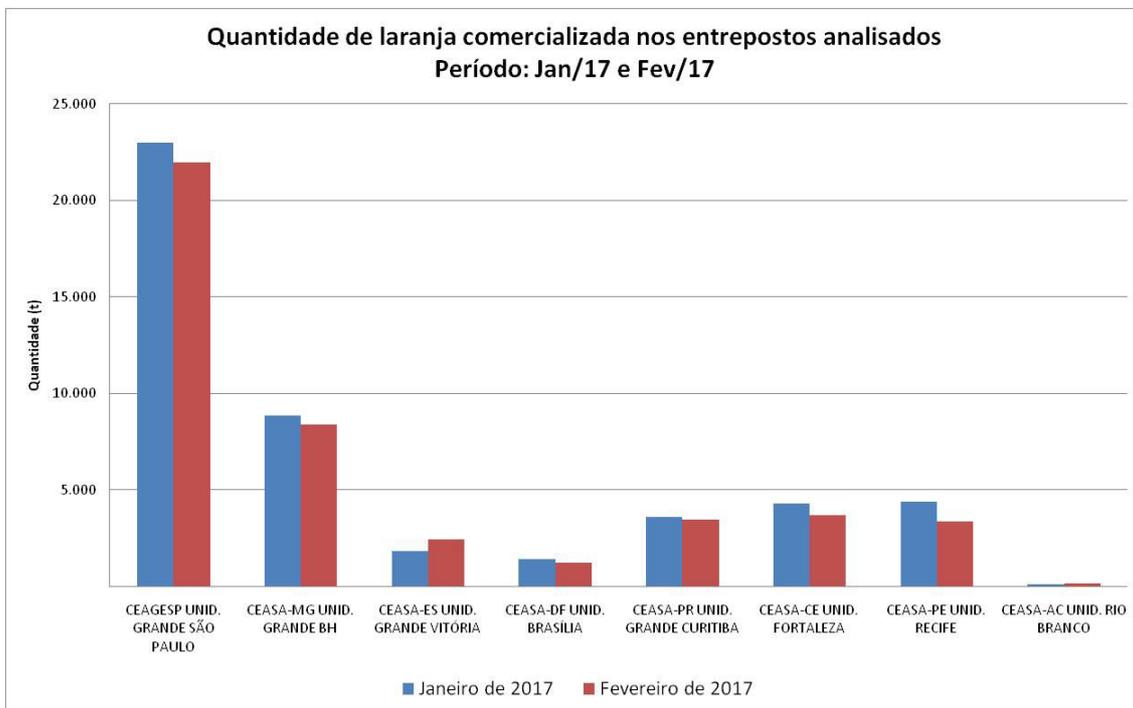
O viés altista que se iniciou em agosto/2016 não foi revertido em fevereiro, conquanto tenha sido arrefecido pela entrada precoce no mercado das laranjas principalmente da safra paulista 2017/2018 e pela baixa qualidade das laranjas temporãs, não muito bem quistas para o comércio no varejo. Isso

não deixou que as cotações disparassem, mesmo com seu número reduzido, relativos à safra 2016/2017, e permitiu que os produtores aproveitassem as cotações altas em um contexto de demanda também reduzida para a época do ano, conseguindo lucros mesmo vendendo laranjas ainda verdes, sobretudo da variante pera. Porém, com a entrada pra valer da safra 2017/2018 será gerada alta demanda por exportações do cítrico, fazendo com que as indústrias produtoras de suco – principalmente paulistas – trabalhem a moagem da fruta com maior intensidade, a partir de maio. Esse movimento pode pressionar os preços, se não for seguido de uma boa produção nas fazendas.

Nota-se que, em relação às origens daquilo que foi comercializado nos entrepostos, São Paulo aumentou sua participação no abastecimento das Ceasas: 99% daquilo que foi comercializado na Ceagesp/ETSP e 95% do que foi comercializado na Ceasa/PR. Já para a Ceasa/CE, 53% veio do estado de Goiás e 86% do que foi comercializado na Ceasa/PE veio do Sergipe.

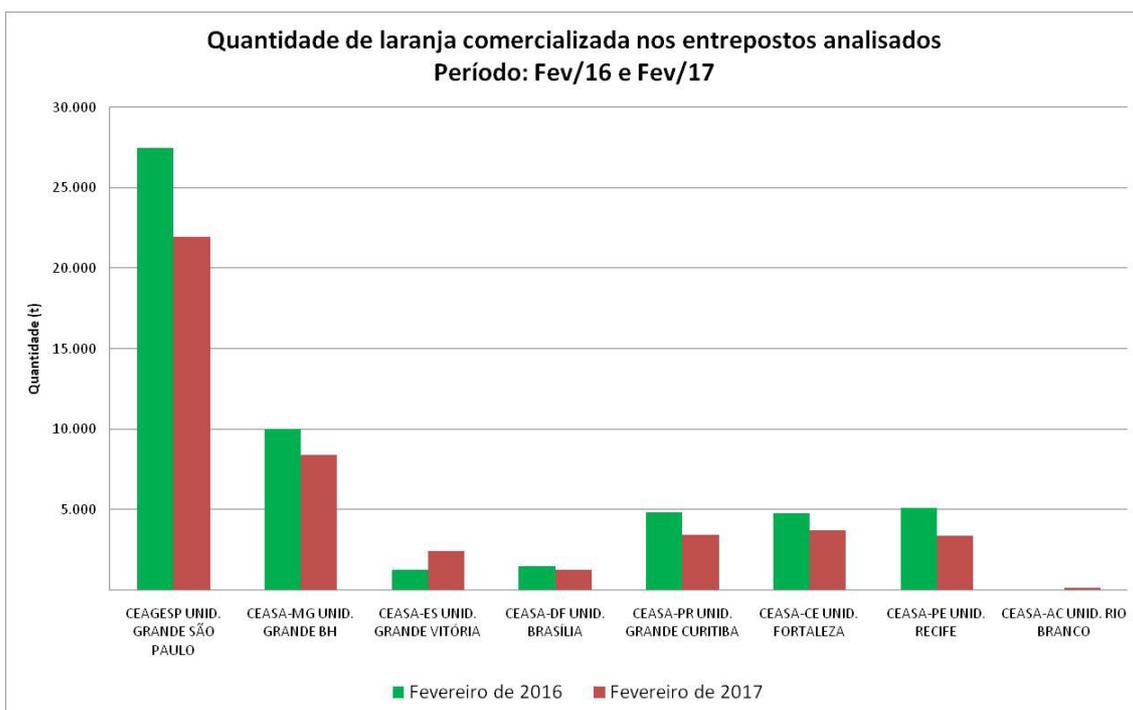
No que diz respeito às exportações, houve uma drástica redução do quantitativo, por conta da falta de laranja no mercado pra entrega in natura e na forma de suco. De 3,74 mil toneladas comercializadas em fevereiro de 2016 passaram-se a míseras 4 toneladas em fevereiro de 2017. Tudo isso em meio à alta da demanda na Flórida/EUA reforçada por sua menor safra. Essa situação tenderá a voltar a um patamar normal for iniciada a colheita da safra 17/18 de laranjas com qualidade para a operação.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



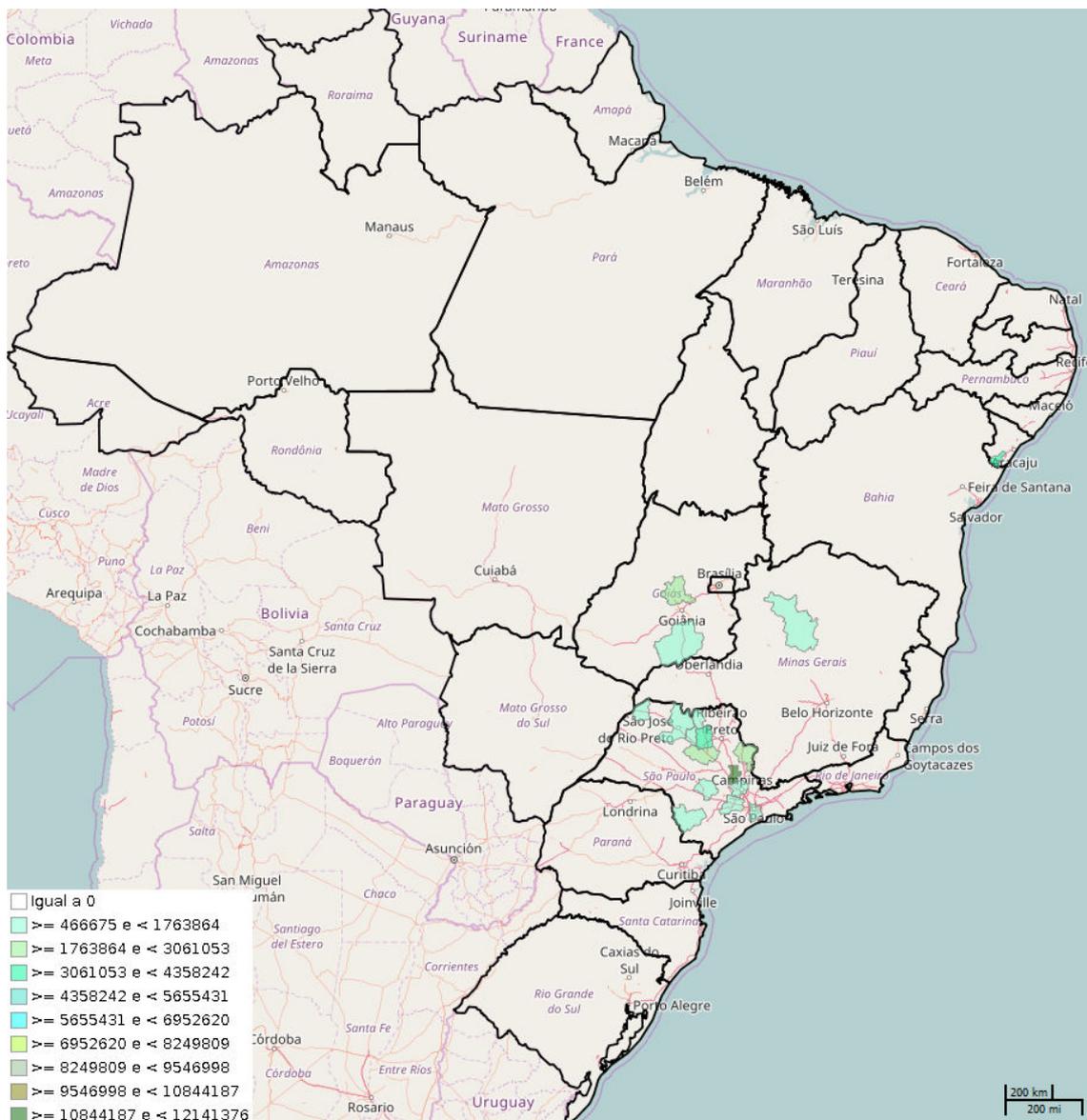
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	12.141.370
MOJI MIRIM-SP	4.132.471
JABOTICABAL-SP	4.130.508
BOQUIM-SE	3.730.874
ARARAQUARA-SP	2.033.883
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.939.984
ANÁPOLIS-GO	1.871.000
SÃO PAULO-SP	1.389.357
ITAPEVA-SP	1.221.576
CATANDUVA-SP	1.193.063
JALES-SP	996.965
PIRASSUNUNGA-SP	918.570
SOROCABA-SP	882.875
BARRETOS-SP	803.492
IMPORTADOS	716.590
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	675.130
MEIA PONTE-GO	671.650
PIRAPORA-MG	621.161
BOTUCATU-SP	523.092
CAMPINAS-SP	466.675

Fonte: Conab

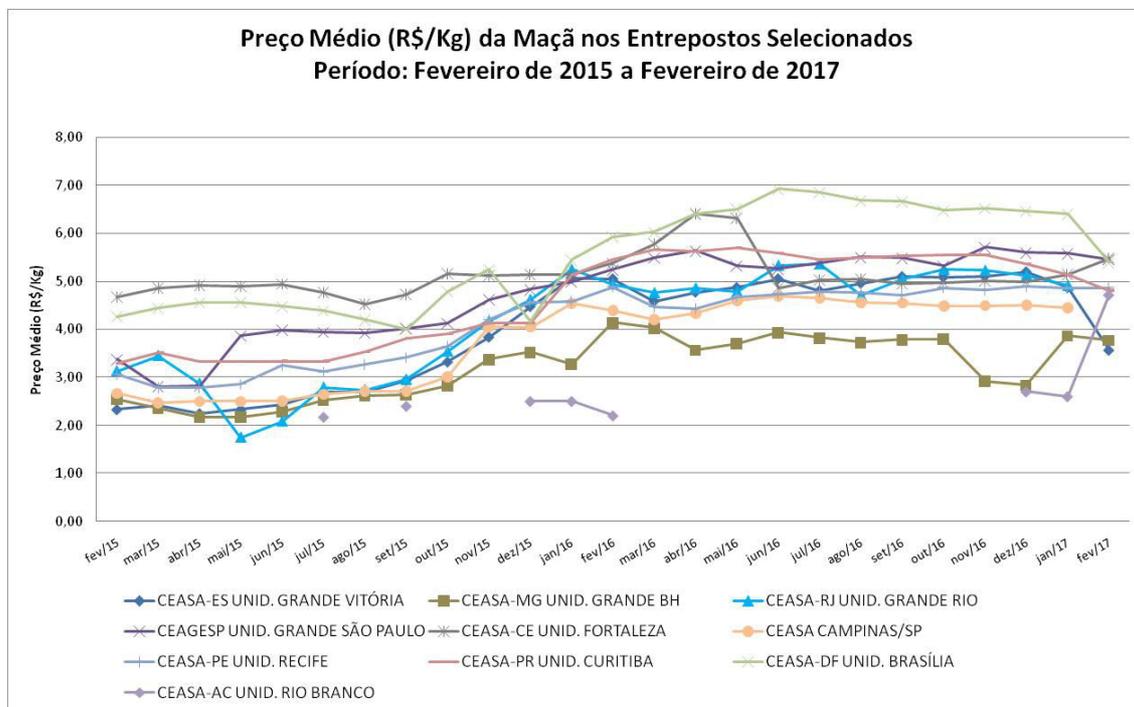
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.712.735
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.428.635
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.964.954
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.811.500
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.730.160
INHUMAS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.649.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.389.357
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.231.825
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.216.925
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.206.741
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.126.950
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	991.165
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	931.729
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	918.570
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	882.875
COLÔMBIA-SP	BARRETOS-SP	737.088
IMPORTADOS	IMPORTADOS	716.590
CALDAS NOVAS-GO	MEIA PONTE-GO	623.950
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	581.361
BOTUCATU-SP	BOTUCATU-SP	523.092

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



No que tange aos preços da maçã, houve pequena alta em três mercados – Ceasa/PE (0,21%), Ceasa/CE (6,73%) e Ceasa/AC (81,54%). Já as quedas foram verificadas na Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/ES, Ceasa/PR e Ceasa/DF, com registros respectivos de 2,20%, 2,47%, 26,82%, 6,38% e 15,70%, respectivamente. Há algum tempo esses mercados apresentam quedas de pequenas a moderadas nos preços.

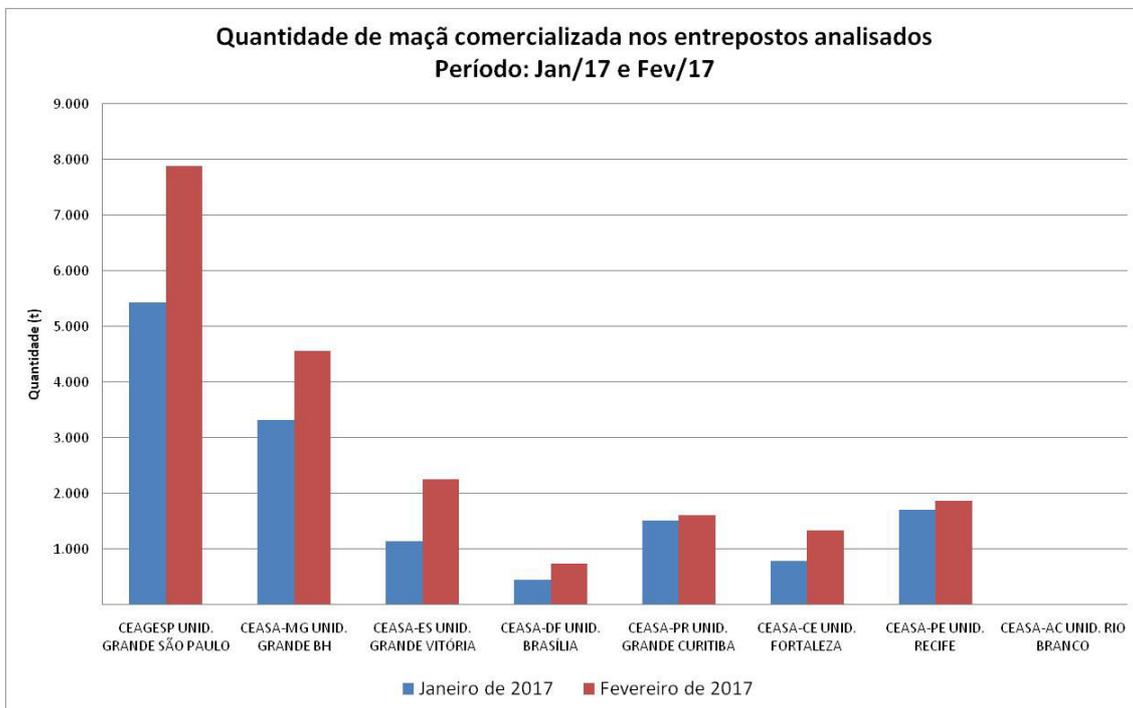
Já a oferta apresentou, ao contrário da tendência do mês passado, apresentou alta em todos os mercados analisados, à exceção da Ceasa/AC, com queda de 65,77%. Ceagesp/ETSP (45,29%), CeasaMinas (37,53%), Ceasa/ES (95,01%), Ceasa/PR (6,49%), Ceasa/DF (63,17%), Ceasa/PE (69,77%) e Ceasa/CE (9,15%). Em relação a fevereiro do ano passado, o registro foi de alta na maioria dos mercados, destacando-se a Ceasa/ES (93,58%) e a Ceasa/PE (19,86%).

Com a produção se elevando na maioria dos mercados, depois da quebra de safra em 2016 e a menor quantidade comercializada, a oferta

aumentada melhora o abastecimento das Ceasas. A maçã gala, produzida com maior qualidade e calibre nessa temporada, continua sendo colhida e sua comercialização está a todo o vapor, cessando as atividades na primeira quinzena de abril. A colheita da variante fuji inicia-se em março, e deve suprir com boas perspectivas o mercado por conta da boa produtividade alcançada na safra 2016/2017. Apesar dos preços em queda por causa da elevação da oferta, produtores esperaram que a quantidade comercializada mais que compense a queda dos preços, aumentando a rentabilidade esperada.

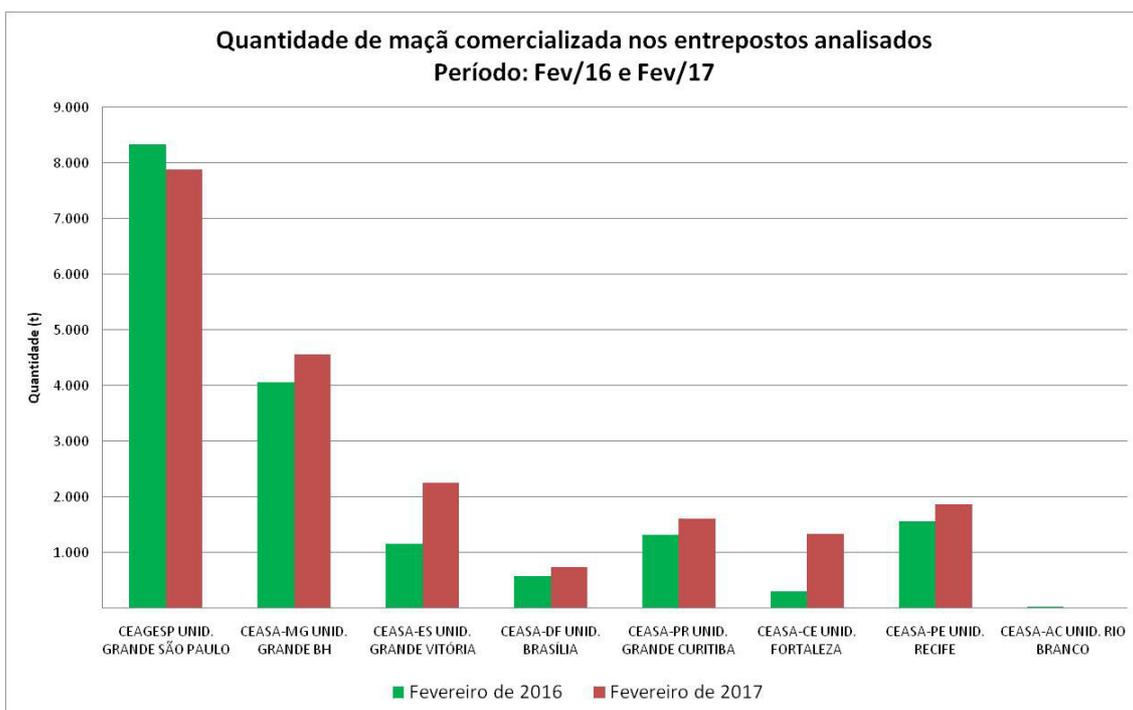
O volume exportado esse mês novamente foi menor em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, por conta do mercado interno mais atrativo à comercialização. A produção ainda é baixa em relação a anos anteriores mas está com tendência à elevação ao longo do ano, com frutas maiores e qualitativamente melhores, que significará menos importações da fruta ao longo do ano. Diga-se de passagem, essas já diminuíram em mais da metade em relação a dezembro do ano passado. A redução do quantitativo exportado foi de 72,69% em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi 62,53% menor em relação àquele.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



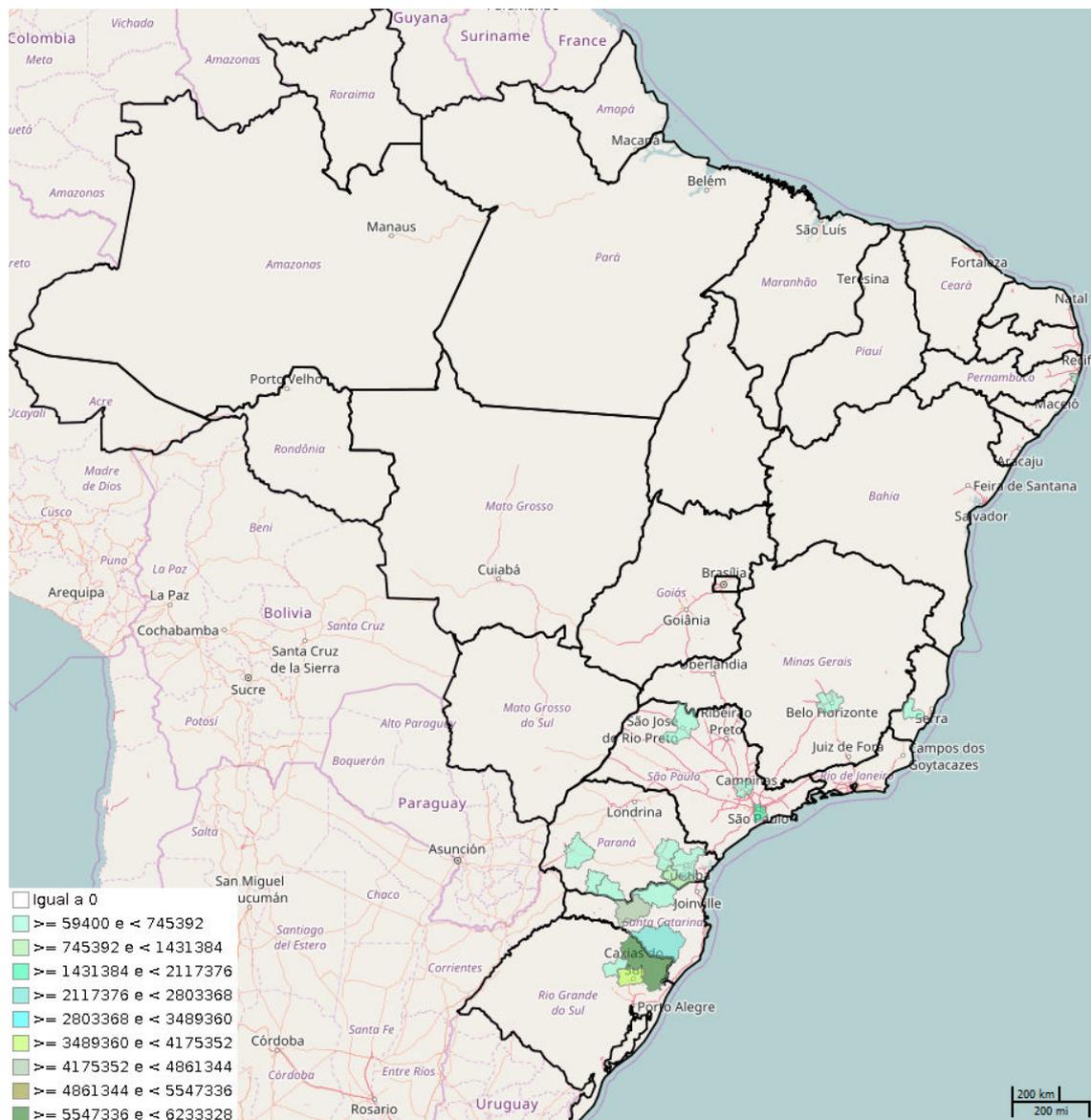
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	6.233.325
JOAÇABA-SC	4.748.928
CAXIAS DO SUL-RS	3.672.893
CAMPOS DE LAGES-SC	2.731.623
IMPORTADOS	2.095.768
SÃO PAULO-SP	1.903.616
LAPA-PR	1.169.796
RIO NEGRO-PR	787.528
PALMAS-PR	405.017
CURITIBA-PR	399.744
AFONSO CLÁUDIO-ES	334.348
SUAPE-PE	220.260
CANOINHAS-SC	201.714
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	174.042
CAMPINAS-SP	96.022
BELO HORIZONTE-MG	84.958
GUAPORÉ-RS	72.324
PATO BRANCO-PR	63.858
CASCADEL-PR	62.478
PONTA GROSSA-PR	59.400

Fonte: Conab

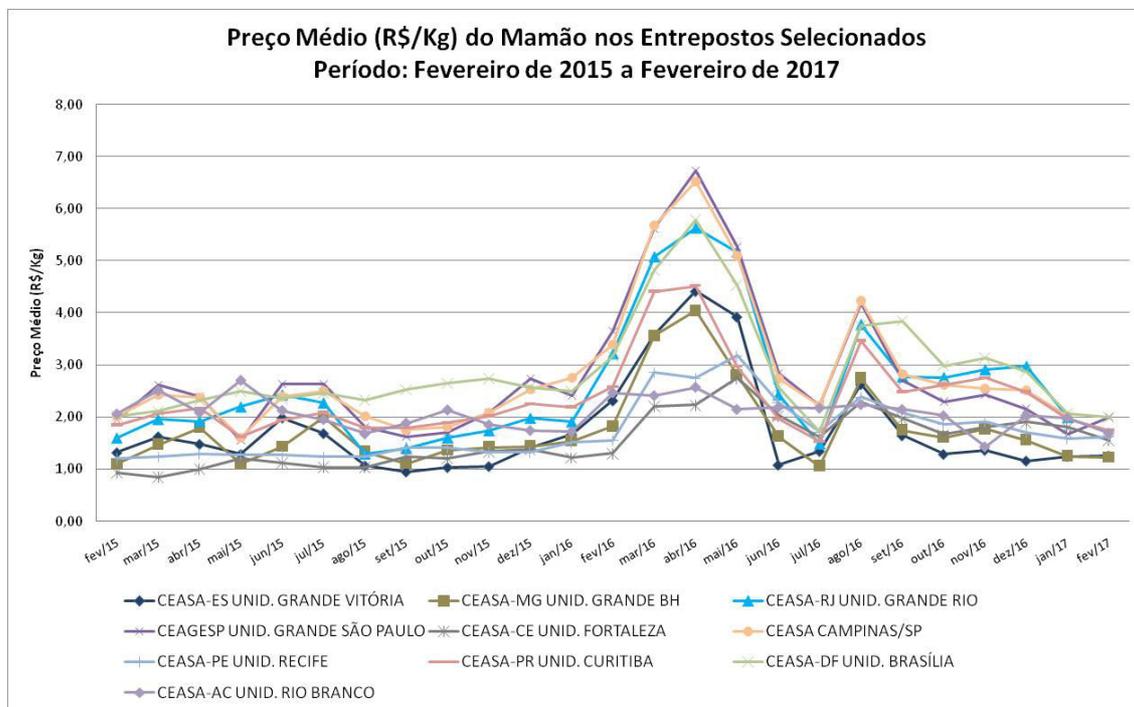
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.530.885
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.545.290
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.504.713
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.095.768
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.903.616
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	1.802.754
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	951.578
LAPA-PR	LAPA-PR	819.782
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	723.988
PALMAS-PR	PALMAS-PR	405.017
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	367.882
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	357.121
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	350.014
IPÊ-RS	VACARIA-RS	342.480
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	334.348
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	326.844
VERANÓPOLIS-RS	CAXIAS DO SUL-RS	310.032
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	249.322
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	220.260
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	174.042

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



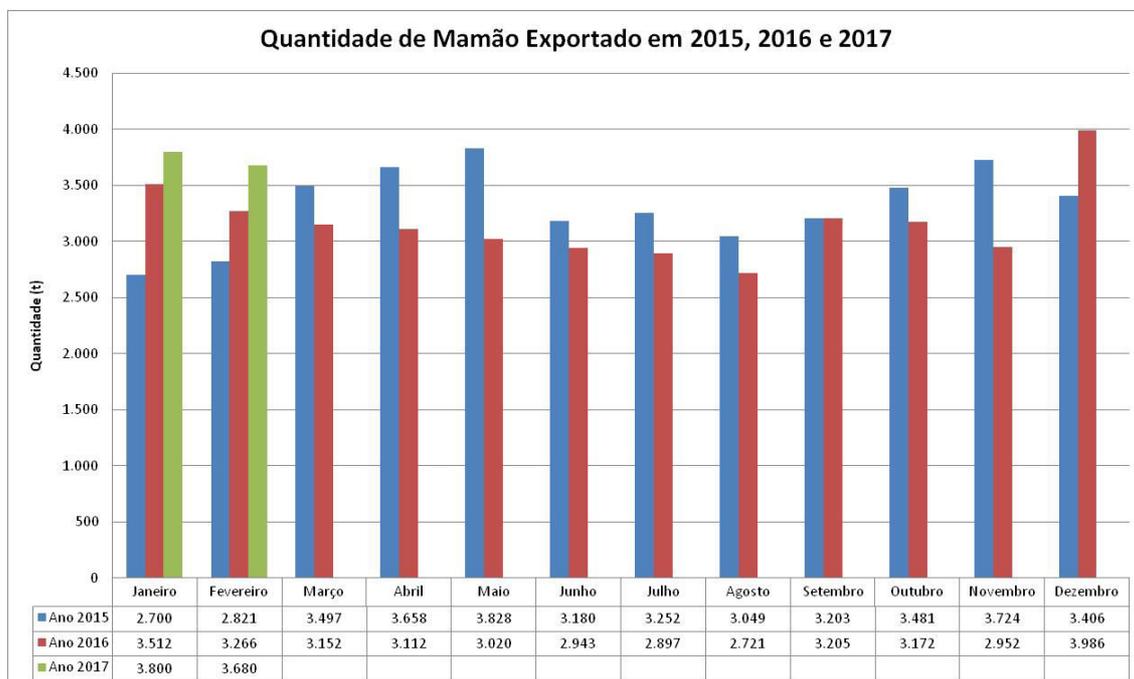
Fonte: Conab

Em relação ao mamão, os percentuais em sua maioria apresentaram tendência de queda, mas com viés de alta para os próximos meses. Foram verificados aumentos na Ceagesp/ETSP, Ceasa/ES e Ceasa/PE, na ordem de 19,07%, 0,63% e 1,78% em relação ao mês anterior. As quedas foram verificadas na CeasaMinas (2,39%), Ceasa/PR (10,75%), Ceasa/CE (13,61%) e Ceasa/AC (14,97%). Quanto ao quantitativo da oferta, houve queda em 5 mercados, diferentemente do mês passado, em que ocorreu alta em todos os mercados em relação a dezembro/2016, nos seguintes entrepostos: Ceagesp/ETSP (2,87%), Ceasa/ES (20,90%), CeasaMinas (0,82%), Ceasa/CE (4,58%) e Ceasa/PE (10,74%). As altas foram registradas na Ceasa/PR (11,03%) e na Ceasa/AC (51,45%). Quanto a fevereiro do ano passado, a tendência foi de alta para todos os mercados, com destaque para a Ceagesp/ETSP (23,66%), Ceasa/ES (38,35%) e Ceasa/PR (32,79%).

A mudança de tendência do movimento de preços, sinalizando altas subsequentes, aconteceu principalmente por causa da queda da oferta em cinco dos sete mercados analisados, tanto da variante papaya quanto da formosa. Como sinalizamos no mês passado, a queda da produção em regiões como sul da Bahia e norte do Espírito Santo e a tendência histórica do preço se elevar no primeiro trimestre do ano se fizeram presentes. O aumento das cotações, que começaram a se tornar expressivas, propiciou uma parcial recuperação da margem de rentabilidade dos produtores e dos investimentos, comprometidos nos meses anteriores. Além disso, o Carnaval no fim do mês atrapalhou um pouco as vendas (o que limitou um aumento maior nos preços) e também muitos exemplares do formosa e do papaya não estavam com boa qualidade, devido à maturação precoce por conta de chuva e calor excessivos. Todavia, se verificarmos em relação ao ano passado, houve aumento da oferta em todos os mercados, e a explicação pra isso é que a crise hídrica que assolava regiões produtoras do Espírito Santo, norte de Minas e algumas regiões baianas, esse ano, foi amortecida, possibilitando menor queda relativa no quantitativo da fruta. Mesmo assim, no estado capixaba, por exemplo, o racionamento de água por conta da seca que se ali se abate continua, o que compromete a irrigação e a área plantada.

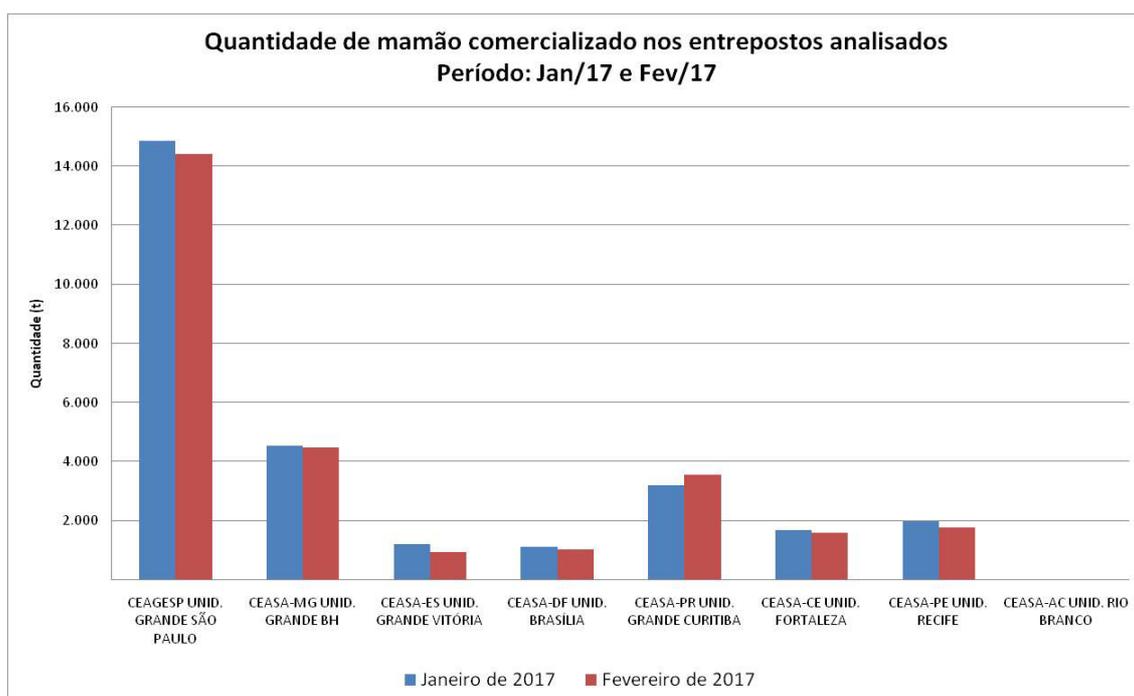
O volume das exportações, no agregado, caiu em relação a janeiro, mas aumentou em relação a fevereiro/2016, mostrando ainda o impacto da crise hídrica, de intensidade menor que no ano passado. A quantidade exportada (3,68 mil toneladas) foi 3,17% menor em relação ao mês anterior, e 12,67% maior em relação a fevereiro do ano passado. Para o mamão papaya, o quantitativo no acumulado anual enviado ao exterior até fevereiro de 2017 foi de 7,5 mil toneladas, montante 10,36% superior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor recebido foi de 7,5 milhões de dólares, valor 4,7% maior em relação ao período em questão. A dinâmica do volume exportado deve se estabilizar em patamares mais altos que nos anos anteriores, a persistir a tendência detectada na série histórica do Prohort, mas dependerá também da produtividade, qualidade, além da incerteza climática e da crise na economia nacional.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até fevereiro de 2017.



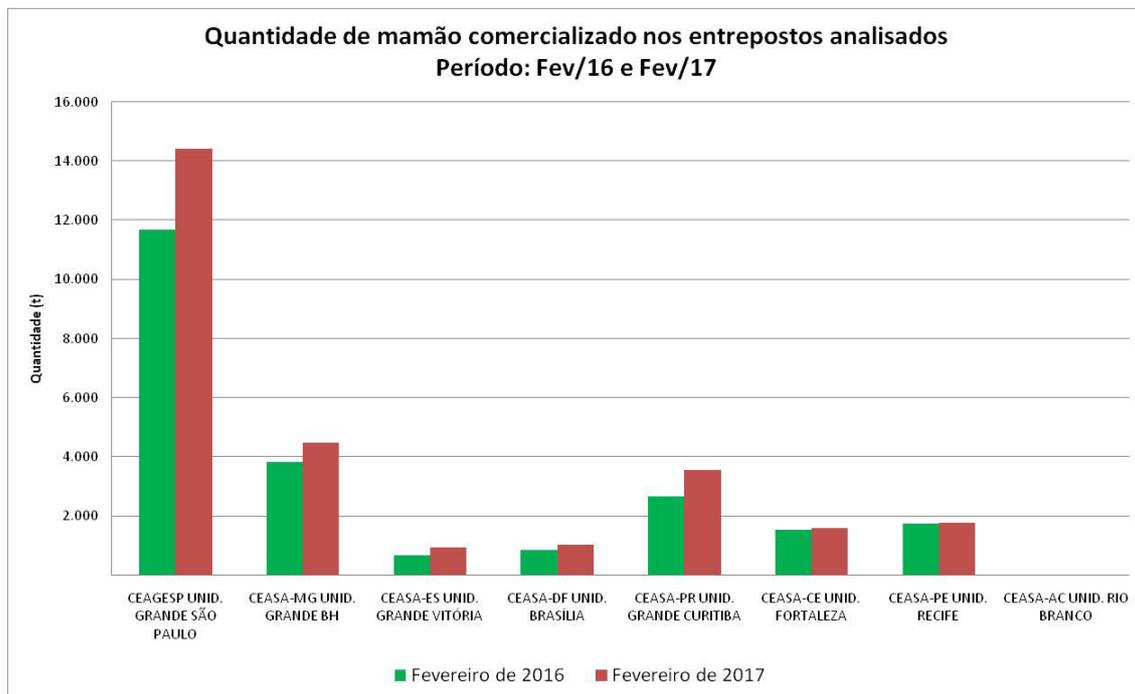
Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



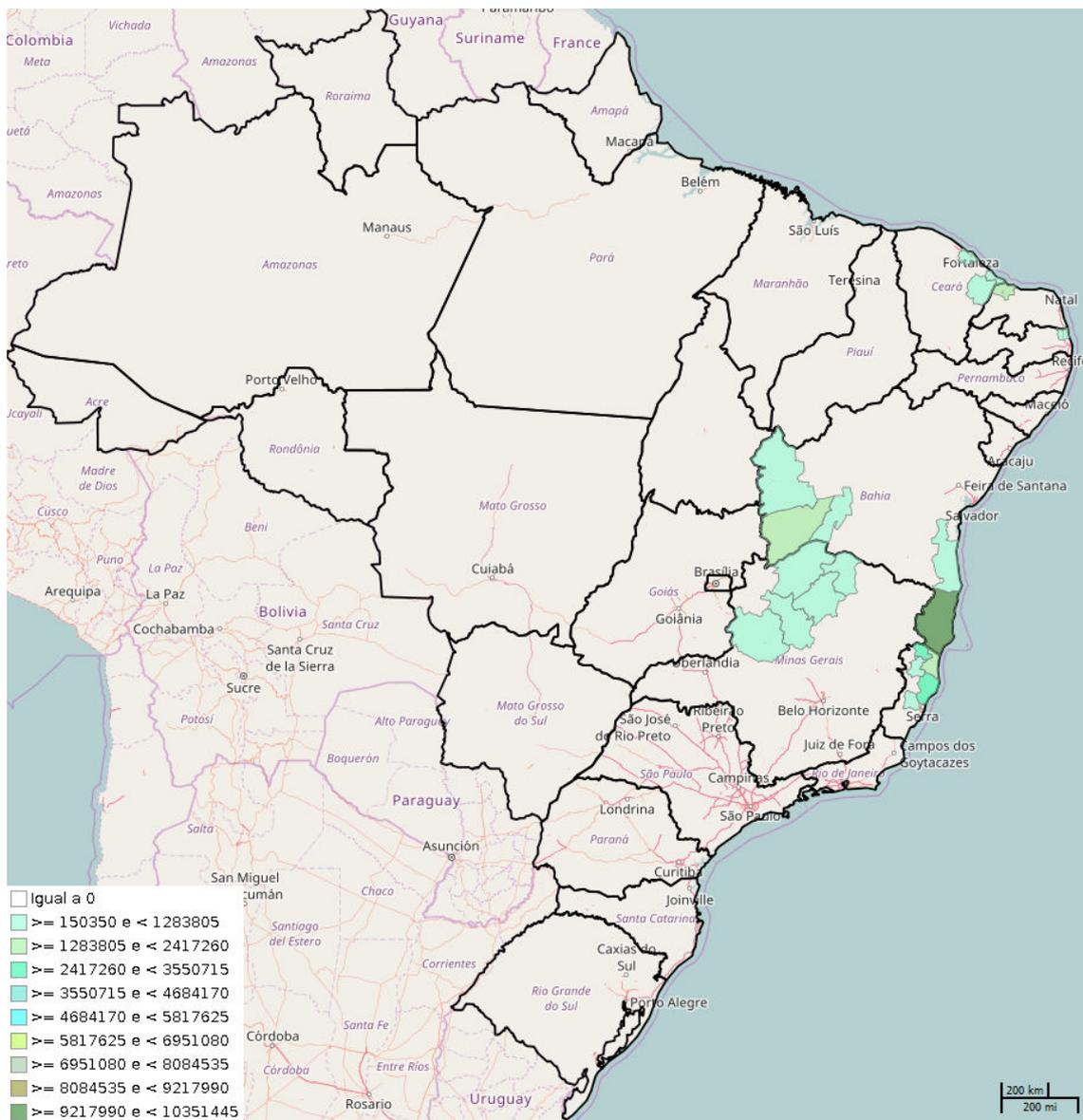
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.351.442
MONTANHA-ES	3.460.646
LINHARES-ES	2.467.054
MOSSORÓ-RN	2.334.701
SÃO MATEUS-ES	1.859.534
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.756.170
ILHÉUS-ITABUNA-BA	782.750
JANAÚBA-MG	706.673
BOM JESUS DA LAPA-BA	559.860
JANUÁRIA-MG	558.738
BARREIRAS-BA	524.663
LITORAL NORTE-PB	396.072
PIRAPORA-MG	385.040
NOVA VENÉCIA-ES	320.335
SANTA TERESA-ES	260.985
BAIXO JAGUARIBE-CE	255.560
MONTES CLAROS-MG	247.560
PARACATU-MG	242.623
LITORAL DE ARACATI-CE	223.800
FORTALEZA-CE	150.350

Fonte: Conab

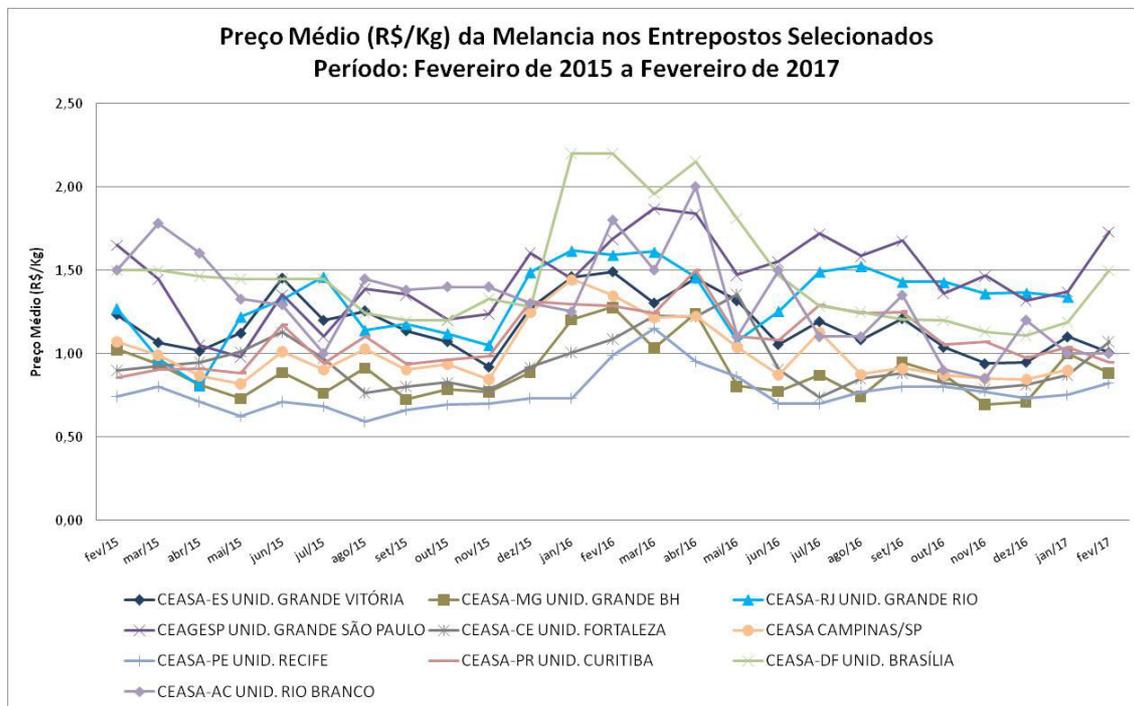
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.912.446
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.325.600
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.127.382
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.013.339
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.870.050
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.512.115
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.508.470
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.365.794
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.061.240
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	791.260
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	735.350
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	631.350
ITAMARAJU-BA	PORTO SEGURO-BA	551.006
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	474.152
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	447.860
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	434.600
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	396.072
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	371.925
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	360.920
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	354.746

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Para a melancia, os percentuais de variações nos preços apresentaram elevação em quatro mercados, quais sejam: Ceagesp/ETSP, Ceasa/DF, Ceasa/PE e Ceasa/CE cravaram alta na ordem respectiva de 26,24%, 25,73%, 9,33% e 22,77%. As quedas aconteceram na CeasaMinas (11,63%), Ceasa/ES (8,57%) e Ceasa/PR (8,77%), e na Ceasa/AC houve estabilidade.

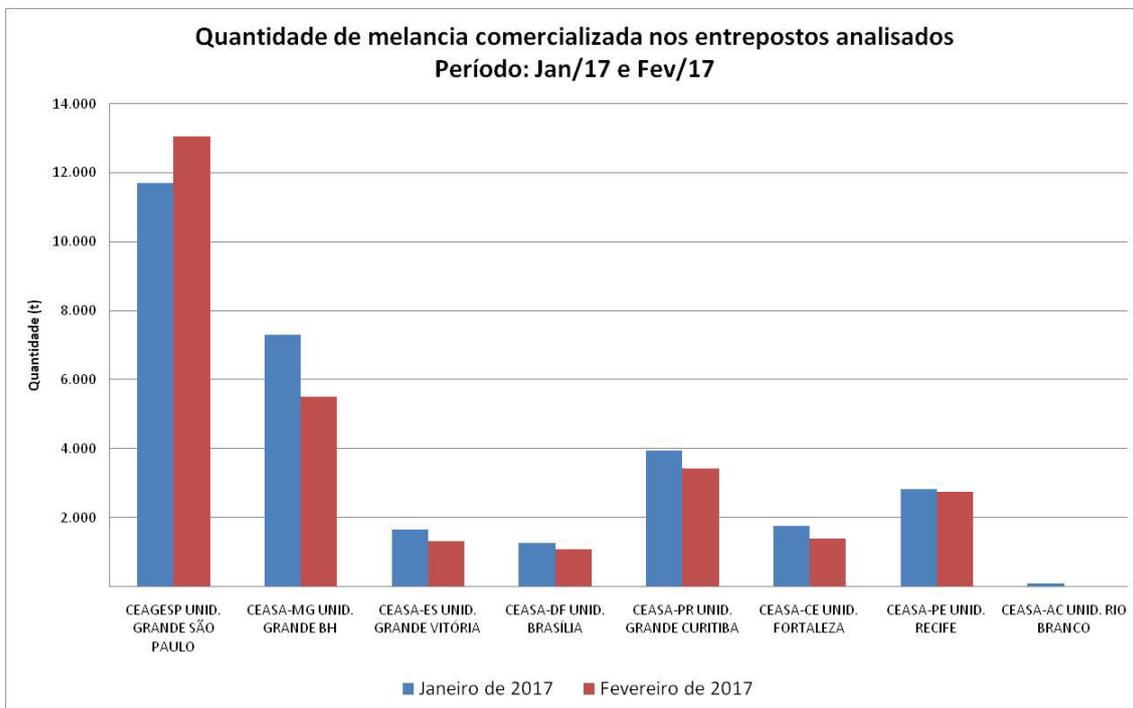
Quanto ao quantitativo da comercialização nos entrepostos, ocorreu queda em todos os mercados, invertendo a dinâmica de alta no fim do ano, à exceção da Ceagesp/ETSP (alta de 11,57%). Apresentaram altas, sendo a maior parte de 2 dígitos, a CeasaMinas (24,62%), Ceasa/DF (13,59%), Ceasa/PR (12,76%), Ceasa/PE (2,38%), Ceasa/ES (19,39%), Ceasa/CE (20,44%) e Ceasa/AC (61,41%). Em relação a fevereiro de 2016, destaque para a queda da oferta na CeasaMinas (19,74%) e a alta na Ceagesp/ETSP (29,97%).

Após o abastecimento no mês de janeiro ficar por conta das regiões produtoras de São Paulo (Itápolis, Presidente Prudente e em menor grau, Oscar Bressane), Bahia (Teixeira de Freitas) e Rio Grande do Sul (Bagé), essa dinâmica continuou em fevereiro, muito embora tenha havido diminuição da área plantada nessas regiões. A entrada da safrinha de São Paulo em março vinda de Marília e Oscar Bressane, com bom desenvolvimento e clima favorável ao cultivo e produtividade, pode amenizar a tendência de elevação dos preços e ainda ajudar a aumentar a rentabilidade do produtor. Deve-se lembrar que a oferta deve ser menor em relação a 2016 devido à menor área plantada, segundo o CEPEA/ESALQ. No Rio Grande do Sul, finda a colheita em Bagé em março, marcada por alta produtividade somada à elevação dos custos, em sua maior parte por causa do excesso de chuvas e pulverizações. Já a safra de Uruana (GO) deve iniciar o plantio em março e se intensificar em abril, com perspectivas de aumentarem a área plantada, pois possuem bom volume de água para irrigação.

Quanto às origens da fruta, por exemplo, 74% da comercialização na Ceagesp/ETSP veio do Rio Grande do Sul, 59% daquilo que foi comercializado na Ceasa/ES veio do próprio estado e 90% do que foi comercializado na Ceasa/AC veio da Bahia. Já entrepostos do Nordeste continuam sendo abastecidas por plantações da própria região.

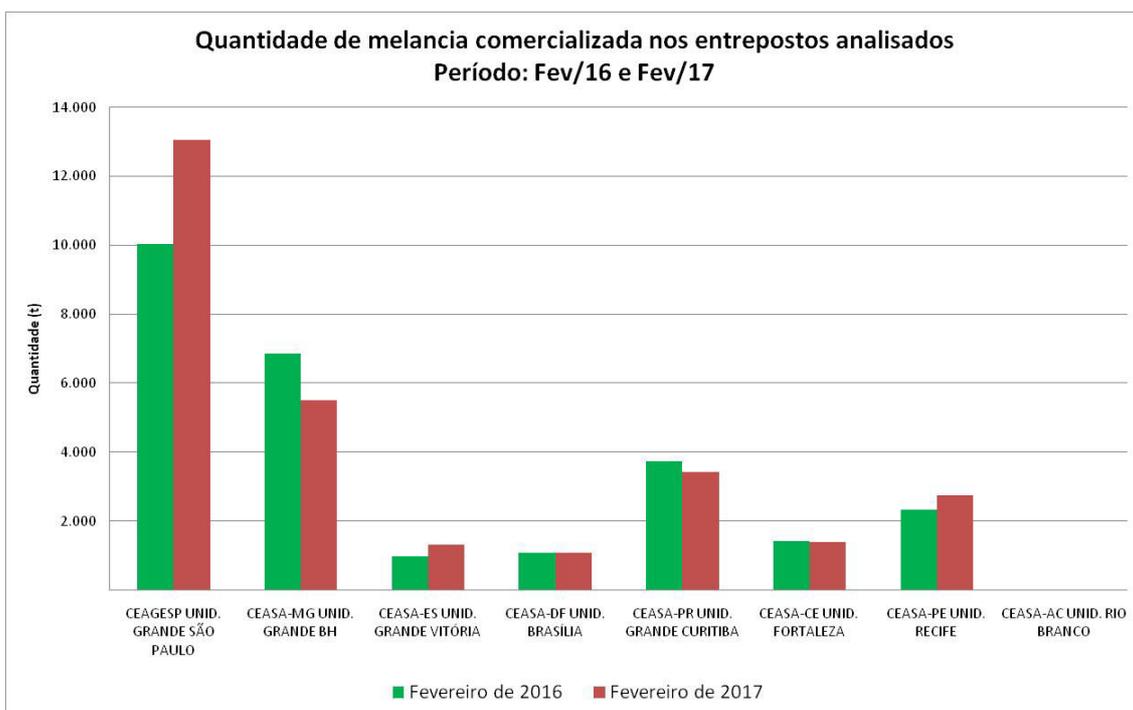
Em relação às exportações, as frutas de boa qualidade casadas com a alta produtividade possibilitaram grande escoamento do produto, boa rentabilidade aos produtores e contribuiu para manter os preços internos em patamares razoavelmente sem altas bruscas. A quantidade exportada acumulado no ano marcou 12,82 mil toneladas, e o valor auferido foi de 6,25 milhões de dólares.

Gráfico 34: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2017 e fevereiro de 2017.



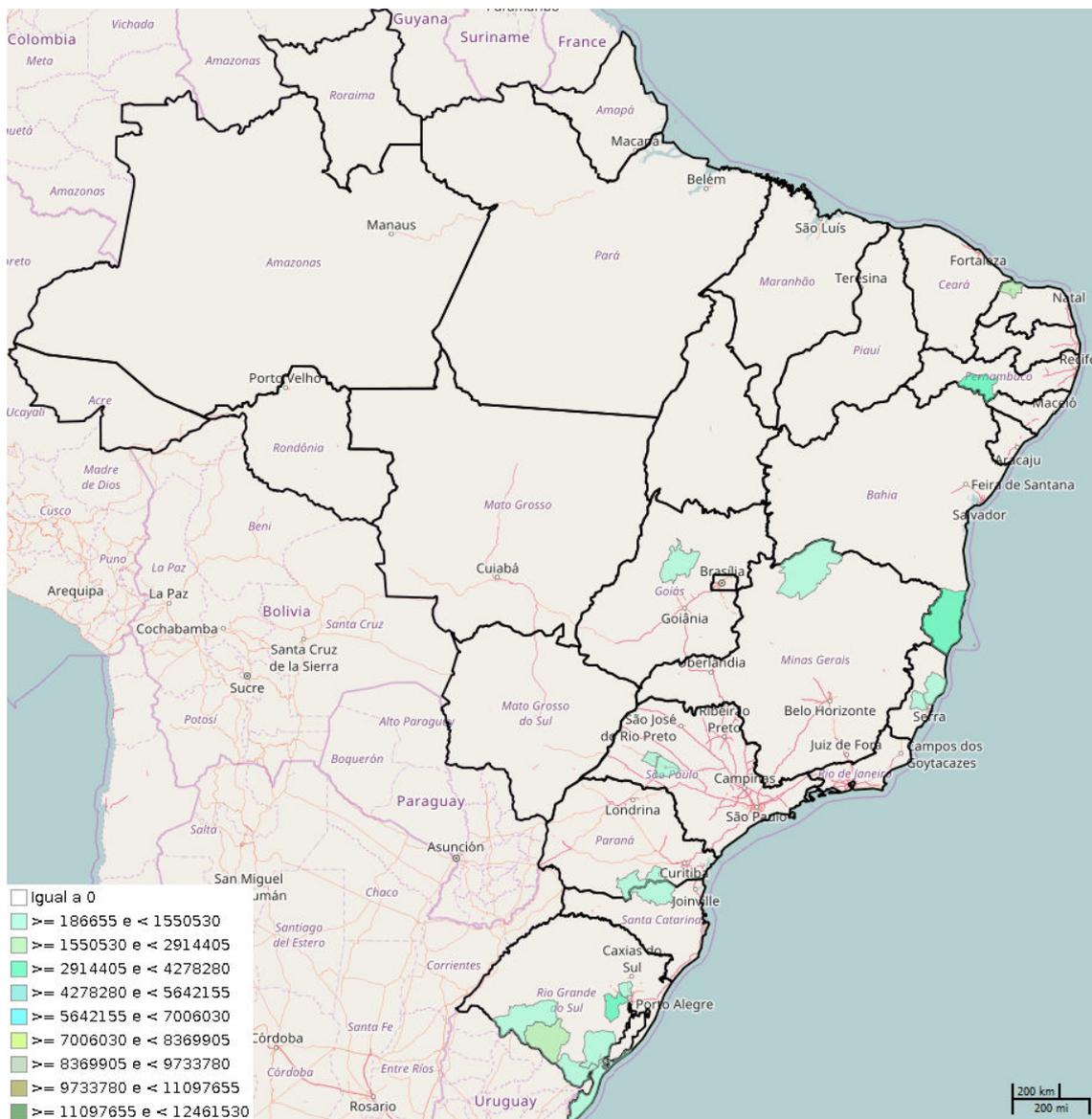
Fonte: Conab

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SERRAS DE SUDESTE-RS	8.706.930
PORTO SEGURO-BA	2.528.949
ITAPARICA-PE	2.299.918
SÃO JERÔNIMO-RS	2.185.512
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.626.850
MOSSORÓ-RN	1.321.721
JAGUARÃO-RS	1.104.460
LINHARES-ES	1.047.430
CAMPANHA CENTRAL-RS	954.100
CANOINHAS-SC	916.645
LITORAL LAGUNAR-RS	692.200
SANTA TERESA-ES	690.720
UNIÃO DA VITÓRIA-PR	678.000
CERES-GO	627.895
PELOTAS-RS	523.300
TUPÃ-SP	468.358
SÃO MATEUS DO SUL-PR	428.000
MONTENEGRO-RS	402.000
MARÍLIA-SP	380.500
JANUÁRIA-MG	316.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	8.541.430
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.008.918
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.750.200
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.732.935
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.609.350
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	1.104.460
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	692.200
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	690.600
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	678.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	643.721
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	579.100
RIO BANANAL-ES	LINHARES-ES	562.110
PAULA FREITAS-PR	UNIÃO DA VITÓRIA-PR	532.040
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	460.800
LINHARES-ES	LINHARES-ES	428.820
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	428.000
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	382.900
RIALMA-GO	CERES-GO	371.770
SÃO JOSÉ DO SUL-RS	MONTENEGRO-RS	360.000
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	330.500

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

